



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

Autorizada pelo Decreto Estadual nº. 7344 de 27.05.96

DEPARTAMENTO DE SAÚDE – DS – LABORATÓRIO DE SAÚDE COLETIVA

PROJETO DE PESQUISA: VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO CONTEXTO DAS USF

***ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS***



17 a 19 de Agosto de 2011
Jequié - BA

2011. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Departamento de Saúde. Laboratório de Saúde Coletiva. II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.

ISSN 2237-1877

REITOR

Paulo Roberto Pinto Santos

VICE-REITOR

José Luis Rech

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Marcos Henrique Fernandes

COORDENADORA DO LABORATÓRIO DE SAÚDE COLETIVA

Maristella Santos Nascimento

COORDENADORA DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.

Vanda Palmarella Rodrigues

COMISSÃO CIENTÍFICA/ ORGANIZADORES

Murilo da Silva Alves (Coordenação)

Elzo Pereira Pinto Junior

Isnanda Tarcia da Silva

Vanda Palmarella Rodrigues

COMISSÃO CIENTÍFICA/ AVALIADORES E PARECERISTAS

Adriana Alves Nery (Doutorado)

Alba Benemerita Alves Vilela (Doutorado)

Cesar Augusto Casotti (Doutorado)

Jefferson Paixão Cardoso (Mestrado)

Maristella Santos Nascimento (Mestrado)

Marizete Argolo Teixeira (Doutorado)

Murilo da Silva Alves (Mestrando)

Rita Narriman de Oliveira Boery (Doutorado)

Vanda Palmarella Rodrigues (Mestrado)

Viviane dos Santos Souza (Mestranda)

Zenilda Sales Nogueira (Doutorado)

EXPEDIENTE

Laboratório de Saúde Coletiva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Departamento de Saúde – Campus de Jequié

Av. José Moreira Sobrinho s/n
Jequiezinho – Jequié – Bahia
CEP: 45206-190

Tel.: (73) 3528-9607

APRESENTAÇÃO

O II Encontro sobre violência intrafamiliar: uma violação dos direitos humanos foi uma das atividades desenvolvidas a partir do projeto de Pesquisa “Violência intrafamiliar no contexto das Unidades de Saúde da Família” cadastrado no Laboratório de Saúde Coletiva, Departamento de Saúde e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

O evento teve como objetivo discutir as manifestações de violência intrafamiliar contra crianças, adolescentes, mulheres, adultos e idosos e buscou ainda contribuir para suscitar reflexões da prática dos profissionais de saúde, educação, ciências sociais, de segurança, docentes, discentes e sociedade em geral, com ênfase na necessidade de um trabalho em rede, para assegurar a garantia dos direitos humanos, um cuidado integral, além dos preceitos preconizados na legislação e sistemas de proteção vigentes no Brasil. O evento foi realizado no período de 17 a 19 de agosto de 2011, no Auditório Wally Salomão na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié, com o apoio do Laboratório de Saúde Coletiva (LABSACO/UESB).

Foram apresentados trabalhos sob forma de pôster que contemplaram duas temáticas: “A saúde coletiva no enfrentamento da violência” e “O Sistema Único de Saúde no contexto da Seguridade Social”. Todos os trabalhos recebidos tiveram os nomes dos autores omitidos no momento da avaliação, garantindo a lisura do processo avaliativo, levando-se em conta a relevância e originalidade dos trabalhos.

A Comissão Científica foi composta pelos docentes: Alba Benemérita Alves Vilela, Zenilda Sales Nogueira, Adriana Alves Nery, Marizete Argolo Teixeira, Cesar Augusto Casotti, Rita Narriman de Oliveira Boery, Vanda Palmarella Rodrigues, Maristella Santos Nascimento, Jefferson Cardoso Paixão, Viviane dos Santos Souza e Murilo Alves da Silva.

A organização do evento contou com a colaboração de docentes e discentes do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus universitário de Jequié e estudantes canadenses da Ryerson University: Alba Benemérita Alves Vilela, Aline Vieira Simões, Arivaldo Pereira Reis Júnior, Carlane Souza Oliveira Cáires, Catalina María Hernández, Damiana Catiúscia Lima Santos, Daniela Soares Aguiar, Elisama Nascimento Rocha, Elzo Pereira Pinto Junior, Francielle Perruzzo Fernández,

Gabriel Magalhães Cairo, Hellen Cordeiro Oliveira, Illana Lima Lessa, Ionara Magalhães de Souza, Ísis Souza Andrade, Isnanda Tarciara da Silva, Juliana Costa Machado, Lorena Onofre Silva, Luma Costa Pereira, Marina Aguiar Pires Guimarães, Luciene Dias Bispo, Maristella Santos Nascimento, Murilo da Silva Alves, Polyana Neves de Assunção, Priscilla Macedo Pinto, Renata Luisa de Carvalho Silva, Rita de Fátima Anjos Lago, Roberta Laíse Gomes Leite Morais, Rosália Arêdes Teixeira Xavier, Saulo Sacramento Meira, Sofia Menino Oliveira, Soraya Bezerra de Matos, Stéfani Arruda Souza, Tamira Tannus Souza Macedo, Thamires Felix de Almeida, Thaís Barreto Ferraz, Vanda Palmarella Rodrigues, Vanessa Meira Maia e Vilara Maria Mesquita Mendes Pires.

SUMÁRIO

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NAS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR	9
MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: O OLHAR DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	10
VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O OLHAR DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....	11
DESVELANDO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO SOB O OLHAR DAS MULHERES VITIMADAS.....	12
VIOLÊNCIA DE GÊNERO SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DA DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES.....	13
REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA ADOLESCENTES GRÁVIDAS	14
VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A MULHER: ENTENDIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....	15
ENFRENTAMENTOS DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....	16
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	17
MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	18
INOVAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO PLANO NACIONAL DE SAÚDE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO	19
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM HOSPITALAR FRENTE À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	20
A INTERFACE DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR COM O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.....	21
O USO DO ÁLCOOL E A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA INTRAFAMILIAR ¹	22

A ÁREA DE SAÚDE E OS ÓRGÃOS DO JUDICIÁRIO NO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ILHÉUS-BA.....	23
DIFICULDADES NA IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	24
REDE SOCIAL EMPODERANDO MULHERES EM VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA	25
VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA MULHERES IDOSAS: ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	26
VIOLÊNCIA ESCOLAR: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.....	27
AS REDES DE ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA EM ILHÉUS.....	28
LESÕES CORPORAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL ATENDIDAS NO INSTITUTO MÉDICO-LEGAL DA CIDADE DE JEQUIÉ - BA.....	29
IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	30
VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS: VIOLAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA AUTONOMIA E JUSTIÇA.....	31
CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DA VIOLÊNCIA FÍSICA E DOMÉSTICA EM CRIANÇAS CUJOS PAIS SÃO DEPENDENTES QUÍMICOS.....	32
CAPS E REINSERÇÃO SOCIAL: VISÃO DOS USUÁRIOS.....	33
O SIGNIFICADO DA FAMÍLIA PARA UMA CRIANÇA QUE SOFREU VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR.....	34
REFLEXOS DOS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES.....	35
A CRIANÇA E O ADOLESCENTE REGISTRO DO CONSELHO TUTELAR, JEQUIÉ-BAHIA, 2003-2008	36
HOMENS E MULHERES EM VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA CONJUGAL: ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS	37
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE ÀS ONFALITES	38
O ENTENDIMENTO DE CONSELHEIROS LOCAIS DE SAÚDE ACERCA DE SUA FUNÇÃO.....	39
FATORES ASSOCIADOS À REINCIDÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	40

LIMITAÇÕES NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA PELAS COMUNIDADES RURAIS EM UNA-BA	41
ACIDENTES DE TRABALHO COM MOTOTAXISTAS E FATORES ASSOCIADOS.....	42
CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM MOTOTAXISTAS	43
VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA IDOSOS NO CONTEXTO DA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	44
VÍTIMAS DE AGRESSÃO ATENDIDAS EM UM HOSPITAL GERAL DE UMA CIDADE BAIANA DE MÉDIO PORTE	45
A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO ALCOÓLICOS ANÔNIMOS E FAMÍLIA NO TRATAMENTO DE UM ALCOOLATRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
ASSISTÊNCIA A MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	47
REGISTRO E NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	48
POSICIONAMENTO DA(O) ENFERMEIRA(O) FRENTE À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	49
ACESSO AS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: LIMITES E POTENCIALIDADES VIVENCIADOS PELOS USUÁRIOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	50
ATENÇÃO A SAÚDE DO ADULTO: PROCESSO DE TRABALHO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	51
COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS RESULTANTES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	52
ALTERAÇÕES DO ENVELHECIMENTO E PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	53
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA EM IDOSOS NO KM3, JEQUIÉ-BA – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	54
VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE AS DESIGUALDADES DE GÊNERO.....	55
RESPONSABILIDADE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE DIANTE DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	56

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM PROBLEMA QUE COMEÇA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.....	57
VIOLÊNCIA CONTRA MULHER PRATICADA POR PARCEIRO ÍNTIMO EM FEIRA DE SANTANA (BA).....	58
AVALIAÇÃO TEMPORAL DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE MOTOCICLETAS EM JEQUIÉ.....	59
VIOLÊNCIA FÍSICA E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE IDOSOS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE DO BRASIL.....	60
GÊNERO E VIOLÊNCIA ENTRE IDOSOS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE DO BRASIL	61



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA
FAMÍLIA NAS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR**

Elisama Nascimento Rocha¹
Karine Oliveira Novaes²
Vanda Palmarella Rodrigues³
Carlane Souza Oliveira Caíres⁴
Maristella Santos Nascimento⁵
Juliana Costa Machado⁶
Alba Benemérita Alves Vilela⁷
Roberta Laíse Gomes Leite Morais⁸
Aline Vieira Simões⁹
Vilara Maria Mesquita Mendes Pires¹⁰

A violência intrafamiliar constitui-se um problema de saúde pública que envolve profissionais de diferentes campos de atuação, requerendo articulação interinstitucional para seu enfrentamento. O estudo teve como objetivo conhecer as estratégias de intervenção da Equipe de Saúde da Família (ESF) mediante a identificação das situações de violência intrafamiliar. Pesquisa de natureza qualitativa, realizada em três Unidades de Saúde da Família do município de Jequié/BA, com 25 profissionais das ESF. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 055/2009, e foram analisados com base na técnica de análise de discurso. Os resultados evidenciaram a categoria empírica: formas de assistir ou apoiar crianças, mulheres e idosos em situação de vulnerabilidade social que vivenciaram a violência intrafamiliar; e respectivas subcategorias: apoio às famílias no reconhecimento do problema da violência, propiciando espaços de escuta e orientações; e encaminhamento aos órgãos competentes com ênfase às situações de negligência. Os discursos desvelaram que os profissionais das ESF desenvolvem ações de acompanhamento e enfrentamento dos casos de violência intrafamiliar, apesar de encontrarem algumas dificuldades como a falta de articulação mais efetiva com os órgãos de proteção e assistência no atendimento das situações de violência. Ressaltamos a necessidade de uma atuação mais efetiva frente às situações de violência identificadas no contexto da saúde da família, bem como mobilizar os gestores públicos para uma atuação intersetorial efetiva na prevenção e combate da violência intrafamiliar.

¹ Enfermeira e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Atuou como Bolsista de Iniciação Científica- FAPESB/UESB pelo Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família em 2009/2010. elisamapq@hotmail.com

² Discente do do Ensino Médio da Escola Militar da Bahia/ Atuou como Bolsista de Iniciação Científica Jr- CNPq/UESB pelo Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família em 2010/2011.

^{3,4,5,6,7,8,9,10} Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié. Membros do Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: O OLHAR
DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Elisama Nascimento Rocha¹

Vanda Palmarella Rodrigues²

Maristella Santos Nascimento³

Alba Benemérita Alves Vilela⁴

Roberta Laíse Gomes Leite Morais⁵

Vilara Maria Mesquita Mendes Pires⁶

A violência intrafamiliar atinge parcela importante da população e repercute de forma significativa sobre a saúde das pessoas a ela submetidas, configurando um problema de saúde pública relevante. O estudo teve como objetivo averiguar os tipos de violência intrafamiliar que ocorrem no cotidiano das Equipes de Saúde da Família (ESF). Pesquisa de natureza qualitativa, realizada em três Unidades de Saúde da Família do município de Jequié/BA, com 25 profissionais das ESF. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 055/2009, e foram analisados com base na técnica de análise de discurso. Os resultados evidenciaram as manifestações da violência no contexto familiar associado aos determinantes sociais; uso de álcool e outras drogas em contexto social desestruturado; violência contra crianças evidenciada pela negligência dos pais aos cuidados básicos e por agressões físicas e psicológicas; violência física e psicológica contra a mulher pelo cônjuge; violência contra idoso provocada pelos familiares cuidadores em coresidência negando a autonomia e independência do idoso; mulher deficiente física no contexto de vulnerabilidade à violência sexual. Os discursos desvelaram relações de abuso praticados no contexto privado da família contra crianças, mulheres, deficientes físicos e idosos, com destaque ao homem adulto como autor mais frequente. Para a prevenção e combate da violência intrafamiliar as ESF devem agregar a rede de serviços especializados das áreas de saúde, social, de segurança e justiça e da comunidade para uma atuação mais efetiva.

¹Enfermeira e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Atuou como Bolsista de Iniciação Científica- FAPESB/UESB pelo Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família em 2009/2010. elisamapq@hotmail.com

^{2,3,4,5,6} Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié. Membros do Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES: O OLHAR DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE
SAÚDE**

Elisama Nascimento Rocha¹
Vanda Palmarella Rodrigues²

A violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes constitui-se um problema de saúde pública e os agentes comunitários de saúde (ACS) encontram-se em uma posição estratégica para detectar riscos e as ocorrências de violência intrafamiliar. O estudo teve como objetivo averiguar a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes sob o olhar dos ACS. Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada em duas Unidades de Saúde da Família do município de Jequié/BA, com nove ACS. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 139/2009, e foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Os dados empíricos evidenciaram o entendimento sobre violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes; tipos de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes; estratégias de intervenção adotadas mediante a suspeita ou confirmação de violência; facilidades e dificuldades no desenvolvimento de estratégias de intervenção mediante a suspeita ou confirmação das situações de violência. Os resultados revelaram que os ACS possuem um conhecimento amplo sobre violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes, que os permitem identificar os casos com mais facilidade, no entanto, encontram muitos obstáculos no enfrentamento dessa problemática. Destacaram a falta de apoio e de resolutividade de órgãos competentes, além da resistência da família no reconhecimento da violência e em aceitar ajuda. Ressaltamos que o enfrentamento efetivo da violência contra crianças e adolescentes só pode ser feito se a sociedade reunir múltiplos esforços, congregando setores e criando redes de atenção.

¹Enfermeira e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Atuou como Bolsista de Iniciação Científica- FAPESB/UESB pelo Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família em 2009/2010. elisamapq@hotmail.com

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**DESVELANDO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO SOB O OLHAR DAS
MULHERES VITIMADAS**

Iracema Costa Ribeiro Gomes¹

Vanda Palmarella Rodrigues²

Alba Benemérita Alves Vilela³

A violência doméstica expressada na violência de gênero representa as diferenças e desigualdades entre homens e mulheres e constitui uma violação dos direitos humanos. A pesquisa objetivou identificar as manifestações de violência sofridas pelas mulheres, conhecer os sentimentos vivenciados pelas mulheres vítimas de violência e descrever as ações ou atitudes tomadas pelas mulheres após sofrerem violência nas suas diversas interfaces. Estudo descritivo, qualitativo, realizado com seis mulheres vítimas de violência, cadastradas em duas Unidades de Saúde da Família do município de Jequié/BA. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 217/2009 e os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram as manifestações de violência física e psicológica sofridas pelas mulheres vítimas do fenômeno; os sentimentos expressados pelas mulheres após sofrerem violência sob a forma de raiva, mágoa, depressão e ideação suicida; as estratégias de ação mediante a agressão, através da denúncia na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher ou silenciamento da agressão e reconhecimento da Lei Maria da Penha como amparo legal às vítimas de violência. É preciso proporcionar à mulher violentada que queira enfrentar a violência, todas as condições de proteção e assistência previstas na legislação, incluindo a rede de apoio emergencial para garantir o acesso e acolhimento pelo serviço psicológico, de assistência social, além de outras necessidades providas pelos diversos serviços nas áreas de saúde, educação ou desenvolvimento social.

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Enfermeira da Unidade de Saúde da Família Virgílio de Paula Tourinho Neto II do município de Jequié/BA. iracemacrg@hotmail.com

^{2,3} Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié. Membros do Projeto de Pesquisa Violência Intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**VIOLÊNCIA DE GÊNERO SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DA
DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES**

Iracema Costa Ribeiro Gomes¹
Vanda Palmarella Rodrigues²
Alba Benemérita Alves Vilela³

A criação da Delegacia Especializada de Atendimento às Mulheres (DEAM), idealizada pioneiramente pelo Brasil, representou um avanço no âmbito das políticas públicas em favor das mulheres, de maneira a dar visibilidade à violência de gênero como uma violação dos direitos humanos. Este estudo objetivou descrever a violência contra a mulher sob a ótica dos profissionais da DEAM e relatar as ações ou estratégias desenvolvidas pelos mesmos frente à mulher violentada. Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com cinco profissionais da DEAM de um município do interior da Bahia. A coleta de dados procedeu por meio de entrevistas semiestruturadas após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 217/2009 e os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo. A violência física, psicológica e sexual foram as manifestações mais expressivas de violência contra a mulher identificadas pelos profissionais da DEAM. Estes profissionais demonstraram ter escuta atenta, profissional e acolhedora, além de conhecerem o teor da Lei Maria da Penha e dos demais dispositivos legais de proteção à violência contra a mulher, e em seu agir profissional buscam assegurar os direitos previstos na legislação referente às vítimas de violência. Evidenciamos a necessidade da garantia pelos gestores públicos das condições estruturais e sociais, que subsidiem a prática dos profissionais que lidam com proteção e assistência às vítimas de violência, para o desenvolvimento de um trabalho em rede, que contemplem ações preventivas, articuladas entre o setor educacional, desenvolvimento social, saúde, jurídico, entre outros.

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Enfermeira da Unidade de Saúde da Família Virgílio de Paula Tourinho Neto II do município de Jequié/BA. iracemacrg@hotmail.com

^{2,3} Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié. Membros do Projeto de Pesquisa Violência Intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA
ADOLESCENTES GRÁVIDAS**

Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão¹
Aisiane Cedraz Morais²
Nadirlene Pereira Gomes³
Luana Araújo dos Reis⁴
Milca Ramaiane da Silva Carvalho⁵

A violência Intrafamiliar é considerada como qualquer ação ou conduta violenta entre membros da família e parceiros íntimos, que ocorre geralmente, mas não exclusivamente em ambiente domiciliar. Esse tipo de agressão pode ter várias naturezas, desde o caráter físico, através de abusos sexuais e/ou negligência e psicológica. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com seis adolescentes grávidas de uma Unidade de Saúde da Família (USF) da Cidade de Juazeiro - BA. Para alcançar os resultados, foi feita uma entrevista semiestruturada e utilizada à análise de conteúdo proposta por Bardin. Como resultados, percebe-se que a maioria das adolescentes não planejaram a gravidez e ao descobrirem que estão grávidas apresentam sentimentos que variam entre medo, angústia, tristeza e rejeição, o que levou três adolescentes a tentarem o aborto. Após a descoberta da família, todas as entrevistadas passaram a ser vítimas das seguintes formas de violência: psicológica, moral, abandono e física. Os autores dos atos agressivos foram os pais e companheiros. Algumas jovens afirmaram que a relação intrafamiliar modificou, ficando repleta de hostilidade e sem diálogo. Os profissionais de saúde têm importante papel na detecção precoce deste agravo, em especial os enfermeiros que realizam a maior parte do pré-natal de baixo risco em USF. Dessa forma, a notificação deve ser feita assim que um caso for suspeito. É importante que se implementem políticas públicas específicas para adolescentes, que possam dar conta de questões como gravidez e violência, ressaltando a importância da detecção precoce e o encaminhamento adequado da adolescente vitimizada.

¹ Enfermeira Obstetra. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA);

² Mestra em Enfermagem. Professora Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana;

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFBA;

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e-mail: luareis1@hotmail.com;

⁵ Enfermeira Intensivista. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A MULHER:
ENTENDIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Magno Rodrigues dos Santos¹
James Melo Silva²

A violência intrafamiliar contra a mulher, em geral está relacionada às relações de gênero de dominação do homem sobre a mulher e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm importante papel na identificação e atuação das situações de violência contra a mulher. O estudo teve como objetivo conhecer o entendimento dos ACS sobre a violência intrafamiliar contra a mulher e descrever as ações adotadas por estes profissionais mediante a suspeita ou confirmação de violência intrafamiliar contra a mulher. Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com 11 ACS em duas Unidades de Saúde da Família do município de Jequié/BA. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, tendo início somente após aprovação pela Comissão de Ética e Pesquisa da Faculdade de Tecnologia e Ciências, sob o processo nº 07/2011 e os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que os ACS entendem que a violência intrafamiliar contra a mulher é aquela que ocorre no âmbito familiar, velada ao domicílio e decorrente da dominação do homem sobre a mulher e quando suspeitam ou confirmam uma situação de violência contra a mulher, dialogam com a vítima, comunicam à supervisora, realizam a denúncia anônima, e em alguns casos não se posicionam diretamente, pela vulnerabilidade a que estão expostos. Assim, urge a necessidade do apoio dos gestores públicos e dos órgãos de proteção e assistência, de maneira a subsidiar e fortalecer a prevenção e o combate da violência pelos profissionais de saúde.

¹Graduando em Enfermagem, do 9º período pela Faculdade de Tecnologia e Ciências. (FTC/Jequié). magnorodrigues@oi.com.br

² Enfermeiro. Docente e vice-coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC/Jequié). Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**ENFRENTAMENTOS DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO PELOS
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Magno Rodrigues dos Santos¹
James Melo Silva²

A violência de gênero expressa dinâmicas de poder-afeto, nas quais estão presentes relações de subordinação-dominação do homem sobre a mulher e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) se destacam pelo importante papel no enfrentamento da violência. O estudo teve como objetivo relatar as facilidades e/ou dificuldades encontradas pelos ACS no desenvolvimento de estratégias de intervenção, mediante a suspeita ou confirmação de violência intrafamiliar contra a mulher. Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com 11 ACS em duas Unidades de Saúde da Família do município de Jequié/BA. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, tendo início somente após aprovação pela Comissão de Ética e Pesquisa da Faculdade de Tecnologia e Ciências, sob o processo nº 07/2011 e os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados destacaram a violência de gênero manifestada pelas agressões física, psicológica e moral como os tipos que mais ocorrem com as mulheres nas microáreas dos ACS. Como facilidades para sua atuação nos casos de violência contra a mulher destacaram o apoio dos órgãos de proteção e assistência às vítimas e a participação em curso e pesquisa, e como dificuldades, a falta de capacitação da equipe sobre violência intrafamiliar, a falta de apoio da autoridade policial, o silêncio da vítima e o medo de exposição do ACS ao agressor. Assim, urge a necessidade de subsidiar a prática dos profissionais da Saúde da Família, pela educação permanente em saúde para uma atuação multiprofissional, interdisciplinar e interinstitucional nas situações de violência de gênero.

¹Graduando em Enfermagem, do 9º período pela Faculdade de Tecnologia e Ciências. (FTC/Jequié) magnorodrigues@oi.com.br

² Enfermeiro. Docente e vice-coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC/Jequié). Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE SAÚDE DA
FAMÍLIA**

Aline Vieira Simões¹
Vilara Maria Mesquita Mendes Pires²
Carlane Souza Oliveira Caíres³
Maristella Santos Nascimento⁴
Juliana Costa Machado⁵
Alba Benemerita Alves Vilela⁶
Roberta Laíse Gomes Leite Morais⁷
Vanda Palmarella Rodrigues⁸
Elisama Nascimento Rocha⁹

Na sociedade contemporânea os conflitos decorrentes das relações cotidianas entre homens e mulheres geralmente culminam em situações de violência de gênero, configurando uma violação dos direitos humanos. O estudo teve como objetivo conhecer os tipos de violência intrafamiliar contra a mulher que ocorrem no cotidiano da Saúde da Família. Pesquisa de natureza qualitativa, que teve como cenário três Unidades de Saúde da Família do município de Jequié/BA, tendo como informantes 25 profissionais das equipes de saúde da família. Foram realizadas oficinas com os profissionais para a coleta dos dados por meio de entrevistas semiestruturadas, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 055/2009, analisados com base na técnica de análise de discurso. Os discursos desvelaram a categoria empírica: Violência de gênero representada pelas desigualdades na relação entre homens e mulheres e respectiva subcategoria: Violência física e psicológica contra a mulher decorrente de relação conjugal conflituosa e do uso de álcool e outras drogas pelo companheiro. Os resultados evidenciaram ainda que a violência física e psicológica contra as mulheres tem como principal agressor, os parceiros íntimos. Nesse sentido, a violência de gênero constitui um fenômeno social e cultural, prevalecendo à dominação do homem sobre a mulher, suscitando a necessidade do (re)direcionamento de políticas públicas de prevenção e promoção, que contribuam para conter e prevenir a violência, de maneira a minimizar o sofrimento das mulheres, a partir de ações que promovam a igualdade e a garantia dos direitos humanos.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié. Membros do Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família. avsimo@uesb.edu.br

⁹Enfermeira e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Atuou como Bolsista de Iniciação Científica- FAPESB/UESB pelo Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família em 2009/2010.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA
CRIANÇAS EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Elisama Nascimento Rocha¹
Karine Oliveira Novaes²
Vanda Palmarella Rodrigues³
Carlane Souza Oliveira Caíres⁴
Maristella Santos Nascimento⁵
Juliana Costa Machado⁶
Alba Benemerita Alves Vilela⁷
Roberta Laíse Gomes Leite Morais⁸
Aline Vieira Simões⁹
Vilara Maria Mesquita Mendes Pires¹⁰

A violência intrafamiliar consiste em qualquer tipo de relação de abuso praticado no âmbito familiar contra qualquer um dos seus membros e as crianças geralmente são vítimas privilegiadas pelo grau de fragilidade e dependência inerentes à infância. Constitui objetivo desse estudo conhecer os tipos de violência intrafamiliar contra a criança que ocorrem no cotidiano das Unidades de Saúde da Família (USF). Pesquisa de natureza qualitativa, que teve como cenário três USF do município de Jequié/BA e como informantes 25 profissionais das equipes de saúde da família. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 055/2009, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados com base na técnica de análise de discurso. Os discursos desvelaram que as crianças são vítimas da violência física, psicológica e negligência, em contexto de vulnerabilidade socioeconômica e psicocultural, uso de álcool e outras drogas, sendo os pais os principais agressores. Nesse sentido, é necessário que a equipe de saúde esteja capacitada para dar suporte às crianças vítimas de violência. Esse suporte deve agregar a rede de serviços especializados das áreas de saúde, social, de segurança e justiça e da comunidade envolvendo as associações de moradores, os grupos religiosos, entre outros.

¹Enfermeira e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Atuou como Bolsista de Iniciação Científica- FAPESB/UESB pelo Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família em 2009/2010.

²Discente do Ensino Médio da Escola Militar da Bahia. Atuou como Bolsista de Iniciação Científica Jr- CNPq/UESB pelo Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família em 2010/2011.

^{3,4,5,6,7,8,9,10} Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié. Membros do Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da familia.robortalaise@hotmail.com



ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

INOVAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO PLANO NACIONAL DE SAÚDE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Vanessa dos Santos Moreira¹
Luana Araújo dos Reis²
Vânia dos Santos Moreira³

As inovações ocorridas no sistema de saúde mudaram a maneira como se presta assistência à saúde no país. Uma dessas inovações está diretamente ligada à forma de prestar assistência às pessoas em situação de prisão, com a inserção do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP). Esse estudo tem por objetivo descrever a experiência do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário em uma Unidade Penitenciária localizada na cidade de Salvador-BA, nos meses de maio e junho de 2011, a partir da atuação dos profissionais da equipe de saúde. Para a coleta dos dados foram selecionadas as planilhas de atendimentos da equipe de saúde no banco de dados do próprio serviço. A discussão foi realizada a partir das variáveis emergentes das planilhas analisadas e contextualizadas com autores pertinentes aos assuntos abarcados. Foram analisados dezesseis relatórios com as atividades desenvolvidas e dezesseis planilhas com a produtividade mensal dos profissionais da equipe de saúde do período de janeiro de 2010 a abril de 2011. Os dados apontam que é a categoria Enfermagem quem mais presta atendimento dentre as outras categorias da equipe de saúde e que as ações da equipe pauta-se no controle de Tuberculose, Hipertensão e Diabetes, dermatologia sanitária, saúde da mulher, DST e HIV/AIDS, imunização e ações complementares. Conclui-se que são muitas as demandas e especificidades da equipe de saúde penitenciária e nesse campo de atuação considerado relativamente novo são muitas as dificuldades encontradas.

¹ Enfermeira, mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA. Integrante do Grupo de Estudo sobre Mulher e do Grupo de Pesquisa Sexualidades, Vulnerabilidades e Gênero. Bolsista CAPES.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Cuidar em Enfermagem - GECEN. Bolsista CAPES. E-mail: luareis1@hotmail.com

³ Graduada em Psicologia, VIII semestre pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC/ Salvador.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM HOSPITALAR FRENTE À CRIANÇA
VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Vanessa dos Santos Moreira¹
Flávia Rocha Brito²
Luana Araújo dos Reis³
Vânia dos Santos Moreira⁴

Baseando-se em alguns problemas com os quais os profissionais de saúde se deparam no atendimento às crianças vítimas de violência este estudo objetivou identificar e analisar as condutas realizadas pelos enfermeiros da unidade hospitalar mediante um caso de violência doméstica contra a criança, além de descrever o conhecimento dos enfermeiros que atuam em unidade hospitalar acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva realizada com cinco enfermeiras de um hospital localizado no município de Jequié/BA. Os dados foram coletados em novembro de 2010, por meio de um questionário semiestruturado, contendo questões discursivas. Os resultados demonstraram que a conduta realizada pelas enfermeiras consiste principalmente na notificação ao Conselho Tutelar. Algumas profissionais realizam Educação em Saúde com a família, mas todas as entrevistadas desconheciam a existência da obrigatoriedade da denúncia segundo o ECA, no seu artigo 245 e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – artigo 52. Conclui-se que a violência doméstica contra a criança é um problema de saúde pública que requer ações de prevenção e notificação dos casos suspeitos e/ou confirmados, exigindo dos profissionais de enfermagem uma postura mais ativa. Sugere-se então um maior aprofundamento por parte dos profissionais com o intuito de adquirir um conhecimento científico para cumprir com sua responsabilidade em relação à assistência profissional já que esta temática não está inclusa no currículo acadêmico.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA. Integrante do Grupo de Estudo sobre Mulher e do Grupo de Pesquisa Sexualidades, Vulnerabilidades e Gênero. Bolsista CAPES.

² Enfermeira no Programa de Saúde da Família em Pau-a-Pique/BA.

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Cuidar em Enfermagem - GECEN. Bolsista CAPES. E-mail: luareis1@hotmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia, VIII semestre pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC/ Salvador.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**A INTERFACE DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR COM O USO DE
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

Juliana Costa Machado¹
Vanda Palmarella Rodrigues¹
Maristella Santos Nascimento¹
Alba Benemérita Alves Vilela¹
Vilara Maria Mesquita Mendes Pires¹
Carlane Souza Oliveira Caíres¹
Roberta Laíse Gomes Leite Morais¹
Aline Vieira Simões¹
Elisama Nascimento Rocha²

O uso abusivo do álcool e outras drogas acarretam ônus ao sujeito, à família e à sociedade manifestada principalmente pelos atos violentos. A violência intrafamiliar quando se instaura pode resultar em um doloroso sofrimento para crianças, mulheres e idosos, pois comportamentos violentos são marcos referenciais de condutas ao longo de suas vidas. O estudo teve como objetivo identificar as causas da violência intrafamiliar no cotidiano das Equipes de Saúde da Família (ESF). Pesquisa de natureza qualitativa, tendo como cenário três Unidades de Saúde da Família do município de Jequié/BA, e como informantes 25 profissionais das referidas equipes. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas para coleta dos dados, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob protocolo nº 055/2009 e analisados com base na técnica de análise de discurso. Os discursos evidenciaram a categoria: Álcool e outras drogas como causa da violência intrafamiliar em contexto social desestruturado e respectivas subcategorias: violência física e psicológica contra crianças e mulheres decorrentes do uso de álcool e outras drogas; e violência física, psicológica e financeira contra idoso causada por familiar usuário de droga. Os resultados evidenciaram que a violência física, psicológica e financeira contra as crianças, mulheres e idosos encontram em seus familiares os principais agressores, decorrente do uso de álcool e outras drogas, motivado pela vulnerabilidade social. Destaca-se a necessidade de despertar nas ESF a prevenção da violência intrafamiliar a partir da articulação da rede de atenção, visando promover a integralidade e garantia dos direitos humanos.

¹Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié. Membros do Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da [família. julicmachado@hotmail.com](mailto:julicmachado@hotmail.com)

²Enfermeira e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Atuou como Bolsista de Iniciação Científica- FAPESB/UESB pelo Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família em 2009/2010.



ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

O USO DO ÁLCOOL E A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA INTRAFAMILIAR¹

Geórgia Gabriella Carvalho da Silva²

Doane Martins da Silva³

Joana Angélica Andrade Dias⁴

Giovanna Carvalho da Silva⁵

Débora Martins da Silva⁶

Éder Vinícius Silva Malta⁷

Frequentemente associado ao uso abusivo de bebidas alcoólicas temos a violência intrafamiliar, que pode se apresentar como violência física, sexual, psicológica, econômica ou financeira e negligência. Neste sentido, o presente estudo objetiva identificar a violência psicológica intrafamiliar decorrente do convívio com um membro familiar alcoolista. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória realizada junto a 11 famílias que convivem com um familiar alcoolista, cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família no município de Jequié/BA. A coleta de dados se deu após aprovação pelo CEP/UESB (protocolo nº 153/2010), por meio de entrevista semiestruturada, realizadas no período de setembro a outubro de 2010. Os dados foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin, de onde emergiu a categoria “Violência psicológica intrafamiliar e alcoolismo”. Os participantes do estudo foram predominantemente do sexo feminino (100%), alfabetizados (81,1%), casados (36,6%), na faixa etária de 18 - 48 anos (54,5%). Esta categoria expressa a violência psicológica intrafamiliar decorrente do convívio com o familiar alcoolista, incluindo insultos constantes, humilhação e ameaças, conforme verificamos nos seguintes relatos: [...] *ele me xingava [...] me esculhamba no meio da rua [...] pega o facão e fala que vai matar não sei quem[...] ele fala que eu mereço uma cambada de tiro na cabeça[...]*. O enfrentamento da violência intrafamiliar requer a efetivação de políticas de atenção integral aos usuários de álcool bem como a criação ou fortalecimento de redes de atenção às pessoas em situação de violência.

¹ Trata-se de um recorte de trabalho monográfico intitulado: O ALCOOLISMO E SUAS REPERCUSSÕES NO COTIDIANO FAMILIAR apresentado à Banca Examinadora do curso de Graduação em Enfermagem - UESB, 2010.

² Acadêmica de Enfermagem - UESB.

³ Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: doane.ef@hotmail.com

⁴ Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Saúde (DS) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, Bahia.

⁵ Acadêmica de Nutrição - UNIFACS. Salvador, Bahia.

⁶ Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

⁷ Acadêmico de Enfermagem - UESB.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**A ÁREA DE SAÚDE E OS ÓRGÃOS DO JUDICIÁRIO NO COMBATE
À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ILHÉUS-BA**

Paula Carine Matos de Souza¹

Ariene Bomfim Cerqueira²

Guilhardes de Jesus Junior³

Paulo Santos Rosa⁴

A violência doméstica e familiar deve ser combatida a partir de medidas integradas entre os órgãos públicos de assistência às vítimas de agressão. O município de Ilhéus-BA guarda traços da sociedade agrária e coronelista, como o patriarcalismo, o que em muito contribuiu para a preponderância da violência no âmbito doméstico. Neste diapasão, o presente trabalho analisou a efetividade da integração entre a área de saúde e o Poder Judiciário. Esta análise é resultado de visita de coleta de dados à Vigilância Epidemiológica e Delegacia Especial de Atendimento a Mulher (DEAM), e posterior triagem de informações. Os dados obtidos na Vigilância Epidemiológica referentes ao ano de 2010 e primeiro semestre de 2011, mostram que foram realizadas um total de 23 e 10 notificações de violência doméstica, respectivamente, nas unidades de saúde local, vinculadas ao órgão supracitado. Embora haja obrigatoriedade de notificação aos órgãos do Judiciário quando há constatação de violência doméstica, e a ficha de notificação seja deveras especificada, observou-se que há uma participação pouco significativa da área de saúde no combate à violência doméstica na cidade, o que contribuiu para o atual contexto de relativa ineficiência na integração operacional entre as redes que prestam atendimento às vítimas de violência. Para que haja uma eficaz integração operacional entre os órgãos envolvidos, é necessário um conjunto articulado de ações, sobretudo um intercâmbio de informações entre a área de saúde e órgãos componentes do Judiciário, e eficiente capacitação dos profissionais da saúde para o atendimento e encaminhamento de vítimas de violência doméstica.

¹Discente do curso de Direito na Universidade Estadual de Santa Cruz, voluntária de IC do Projeto SER Mulher.
Email: paula.karines@gmail.com

² Discente do curso de Direito na Universidade Estadual de Santa Cruz, bolsista do Projeto SER Mulher.

³ Orientador, Mestre e Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente - UESC/PRODEMA, Professor Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus/BA, coordenador do Projeto SER Mulher.

⁴ Professor da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Itabuna/BA, colaborador do Projeto SER Mulher.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**DIFICULDADES NA IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA
FAMÍLIA**

Yasminie Mota Silveira¹
Nadirlene Pereira Gomes²
Cláudio Claudino da Silva Filho³
Luana Araújo dos Reis⁴
Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão⁵

A Lei Maria da Penha conceitua violência contra a mulher como sendo “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”. Estudo qualitativo que teve como objetivo analisar as dificuldades de profissionais de saúde em identificar a violência doméstica contra mulher em equipes de saúde da família (ESF). O cenário do estudo foram todas as treze Unidades de Saúde da Família (USF) do Município de São Francisco do Conde (BA). Os participantes foram os profissionais que compõem essas unidades. Como coleta, utilizou-se entrevistas, que foram gravadas, transcritas e analisadas posteriormente pelo método de Bardin. Utilizou-se o critério de saturação de dados para definir o número de entrevistados. O trabalho foi aprovado previamente pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFBA sob o protocolo de nº 04.2010. Como resultados, os fatores que dificultam a identificação de mulheres em vivência de violência são: formação acadêmica hospitalocêntrica, a associação de violência apenas como agressão física; a vergonha e o medo por parte das mulheres; a falta de aproximação entre mulher e profissional de saúde; falta de privacidade na estrutura da unidade; sigilo de alguns profissionais. Ao fim do estudo percebe-se que muitas são as barreiras encontradas pelos profissionais de saúde na identificação de mulheres que sofrem violência doméstica o que interfere no diagnóstico precoce.

¹Enfermeira, graduada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA);

²Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFBA;

³Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁵Enfermeira Obstetra. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: gilvania.paixao@gmail.com



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**REDE SOCIAL EMPODERANDO MULHERES EM VIVÊNCIA DE
VIOLÊNCIA**

Nadirlene Pereira Gomes¹
Normélia Maria Freire Diniz²
Luana Araújo dos Reis³
Milca Ramaiane da Silva Carvalho⁴
Luana Moura Campos⁵

A violência constitui uma forma própria da relação pessoal, política e cultural, ou ainda é resultante das interações sociais e, por vezes um componente cultural naturalizado. Daí a necessidade de que a violência seja interpretada em suas várias faces, de forma interligada, em rede e através dos eventos em que se expressa, repercute e se reproduz. Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais (TRS), tendo uma amostra de 11 mulheres com história de violência conjugal na comunidade do Calafate, localizada no bairro San Martin, Salvador-BA. Objetivou-se descrever a importância da rede social no empoderamento das mulheres para o enfrentamento da violência conjugal. Utilizou-se para coleta de dados a entrevista e o grupo focal, constituídos por um formulário contendo questões sobre a temática da violência conjugal. Nesse estudo, tornou-se evidente que a violência conjugal compromete a saúde física e emocional das mulheres, deixando-as mais vulneráveis e dificultando o processo de tomada de decisões. Constatou-se também que o suporte da rede social, ou a forma como a mulher é apoiada nos diversos espaços, é importantíssimo no seu processo de empoderamento no sentido de enfrentar a violência conjugal, uma vez que estes permitem que elas compreendam sua história, se fortaleçam, e as auxiliam em suas escolhas. Concluiu-se, portanto, que é necessária a viabilização de espaços para que as mulheres, e também os homens, possam refletir sobre sua história, suas relações interpessoais e aprender estratégias de mudanças.

¹ Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da UFBA.

² Enfermeira. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da UFBA.

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Cuidar em Enfermagem - GECEN. Bolsista CAPES. E-mail: luareis1@hotmail.com

⁴ Enfermeira Intensivista. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA. Bolsista CAPES.

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA. Bolsista PIBIC.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA MULHERES IDOSAS:
ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Flávia Rocha Brito¹

Luana Araújo dos Reis²

Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão³

Manuela Bastos⁴

Nadirlene Pereira Gomes⁵

Vanessa dos Santos Moreira⁶

Vânia dos Santos Moreira⁷

Historicamente, as violências contra as mulheres têm sido toleradas, mitigadas e naturalizadas no cotidiano das interações em diversas sociedades. No Brasil, apenas no final do século XX, essas violências passaram a ser agendadas politicamente como violação aos direitos humanos. A violência contra a mulher idosa apresenta-se como uma das violações mais praticadas e menos reconhecidas no âmbito dos direitos humanos no mundo. Ela se manifesta de diferentes formas, desde as mais veladas até as mais evidentes, cujo extremo é a violência física. Assim, este estudo objetivou investigar a atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres idosas vítimas de violência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva realizada com cinco enfermeiras de um hospital localizado no município de Pau-a-Pique/BA. Os dados foram coletados em maio de 2011, por meio de um formulário semiestruturado, contendo questões discursivas. Os resultados obtidos traduzem a falta de preparo dos profissionais para atuarem de maneira efetiva diante desse fenômeno. Não é realizada uma investigação com essas idosas para identificar as causas das lesões, quando essas são aparentes, apenas realizam-se os procedimentos técnicos da enfermagem como única prioridade do atendimento. Alguns profissionais relataram que quando percebem que a idosa foi vítima de violência não denunciam por acreditarem que nada será feito para reverter esse quadro. Conclui-se, portanto, que durante a assistência de enfermagem a lesão é tratada de forma disjunta, o que nos mostra um cuidar pautado no atendimento tecnicista e reflete a necessidade de incorporar um cuidar integral, acolhedor e humanista.

¹ Enfermeira no Programa de Saúde da Família em Pau-a-Pique/BA.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Cuidar em Enfermagem - GECEN. Bolsista CAPES. E-mail: luareis1@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA. Bolsista CAPES.

⁴ Enfermeira. Professora substituta da Escola de Enfermagem da UFBA.

⁵ Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da UFBA.

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA. Integrante do Grupo de Estudo sobre Mulher e do Grupo de Pesquisa Sexualidades, Vulnerabilidades e Gênero. Bolsista CAPES.

⁷ Graduada em Psicologia, VIII semestre pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC/ Salvador.



ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

VIOLÊNCIA ESCOLAR: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Lilian Moreira Cruz¹
Mara Rúbia Souza da Silva²

A violência é um dos maiores problemas enfrentados no âmbito escolar. Diariamente acontecem agressões ou ameaças a professores, funcionários e a alunos, criando um clima de terror dentro da escola. Partindo da reflexão desta situação, esta pesquisa objetivou investigar os fatores etiológicos (aprendizagem, sociais e demográficos) da violência entre adolescentes estudantes, identificar as causas e as consequências da violência para a qualidade de vida social, moral, psicológica e cultural dos adolescentes. Bem como, conhecer os problemas que a violência pode trazer para a saúde do profissional da área de educação. Este estudo foi realizado em uma escola de ensino fundamental II, localizada no município de Itapetinga-Ba. Tendo como sujeitos da pesquisa vinte e dois adolescentes do turno matutino e vespertino, com comportamento tido como “negativo” e doze professores. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semiestruturadas e observações. Os resultados indicaram que o principal fator responsável pela violência entre adolescentes está relacionado diretamente a questões familiares e sociais. Evidenciamos que o fracasso acadêmico e o comportamento hostil dos adolescentes pesquisados são recorrentes a rejeição de pais, professores e colegas. Observamos que o problema da violência nas escolas pode estar relacionado ao desencadeamento do estresse entre os docentes, provocando insatisfação em grande parte desses profissionais. Profundas mudanças nas áreas educacionais, acompanhadas ou influenciadas pelas esferas políticas, científicas, sociais, ambientais, tecnológicas e humanas, trazem por vezes certa desvalorização do ser humano. Neste contexto, a tarefa central é cobrar ações de promoção à dignidade humana, garantindo assim, boa qualidade de vida para discentes e docentes.

¹ Pedagoga – Especialista em Educação Infantil. Professora Municipal de Itapetinga-BA. E-mail:lmternura@hotmail.com

² Graduada em letras Vernáculas – Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa. Professora Municipal de Itapetinga-BA. E-mail:thay.ma@hotmail.com



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**AS REDES DE ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE
VIOLÊNCIA EM ILHÉUS**

Ariene Bomfim Cerqueira¹

Paula Carine Matos de Souza²

Guilhardes de Jesus Júnior³

Paulo Santos Rosa⁴

A Lei 11.340 entrou em vigor em 21 de outubro de 2006, e mesmo após quatro anos de vigência ainda são observados altos índices de violência doméstica contra a mulher ilheense. Este resumo aborda uma análise dos dados obtidos junto à Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM) e ao Departamento de Polícia Técnica (DPT). Foram observados os dados estatísticos referentes aos seis primeiros meses dos anos de 2010 e 2011, comparando os tipos de violência que se apresentam com maior frequência, registradas na DEAM e o número de exames de corpo de delito efetuados no DPT. Ao examinar os dados estatísticos, nota-se certa discrepância no quantitativo e na classificação dos delitos, o que demonstra a necessidade de integração entre os dados dos órgãos supracitados visando um maior controle quantitativo e qualitativo, visto que os serviços oferecidos por estes às vítimas são de certo modo complementares, como preconiza a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) em seu art. 11 § I, II e V. O trabalho em rede figura como ferramenta imprescindível no trabalho de fortalecimento das mulheres vítimas de violência, e exige a inclusão de instituições parceiras e pessoas que se movimentem na busca de melhor reconhecimento de suas causas, assim como de suas soluções potenciais. Essa nova necessidade de organização torna-se essencial ao combate da violência intrafamiliar e sua ineficácia compromete de modo negativo, o cotidiano aqui destacado na violência doméstica contra a mulher.

¹ Discente do curso de Direito na Universidade Estadual de Santa Cruz, bolsista do Projeto SER Mulher.
Email: ariene.bomfim@gmail.com

² Discente do curso de Direito na Universidade Estadual de Santa Cruz, voluntária de IC do Projeto SER Mulher.

³ Orientador, Mestre e Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente - UESC/PRODEMA, Professor Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus/BA, coordenador do Projeto SER Mulher.

⁴ Professor da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Itabuna, colaborador do Projeto SER Mulher.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**LESÕES CORPORAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS
DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL ATENDIDAS NO INSTITUTO
MÉDICO-LEGAL DA CIDADE DE JEQUIÉ - BA**

Thâmara Silva Santos¹
João Pedro Pedrosa Cruz²
Nilton Cesar Nogueira dos Santos³
Lília Paula de Souza Santos⁴
João Sérgio Lantyer⁵

A violência contra crianças e adolescentes é considerada importante problema de saúde pública que pode ocasionar repercussões negativas tanto para o crescimento e o desenvolvimento desta faixa etária quanto para a sociedade. Nesta perspectiva, é importante a realização de estudos que avaliem aspectos que contribuam para melhora na identificação dessas lesões corporais, agressores, bem como propiciem subsídios para a apropriada abordagem dos casos. O presente trabalho visou caracterizar as vítimas, os agressores e as lesões provocadas por violência interpessoal em crianças e adolescentes atendidos no Instituto Médico Legal (IML) da cidade de Jequié-BA, no ano de 2009. Para isso, foram utilizados dados secundários oriundos da própria instituição. Obtiveram-se distribuições absolutas e percentuais, com técnicas da epidemiologia descritiva. Da análise dos dados, verificou-se a predominância das lesões contusas (81,7%), sobretudo de escoriações (31,9%), especialmente na região de cabeça e pescoço (36,2%) e de membros superiores (23,2%). Os responsáveis pelas vítimas foram os principais causadores destas lesões (49,0%), caracterizando uma maior frequência dos casos relacionados a maus-tratos. Além disso, percebeu-se que as vítimas consistiram predominantemente de adolescentes (62,7%). A partir dos resultados encontrados, verificou-se predominância de lesões de fácil detecção por parte de profissionais de saúde. Além disso, é premente a necessidade de políticas sociais com ênfase na melhora das relações intrafamiliares, especialmente entre os adolescentes e seus responsáveis.

¹ Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

² Professor do Curso de Odontologia da UESB / Perito Odonto-Legal - CRPT Jequié – BA.

³ Professor do Curso de Odontologia da UESB.

⁴ Discente do Curso de Odontologia da UESB – email: lipps13@hotmail.com

⁵ Professor do Curso de Enfermagem da UESB. Perito Médico-Legal – CRP Jequié – BA.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA NOTIFICAÇÃO DE
CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

Lília Paula de Souza Santos¹
João Pedro Pedrosa Cruz²
Sérgio Donha Yarid³
Ismar Eduardo Martins Filho⁴
Kalita Nunes de Oliveira⁵

A violência contra crianças e adolescentes trata-se de um fenômeno complexo, sendo considerado um sério problema da sociedade brasileira e mundial. Os profissionais da área de saúde têm papel fundamental na identificação dos casos, na coleta de informações, no diagnóstico precoce das situações suspeitas e na notificação às autoridades competentes. Dentre estes profissionais, espera-se que o cirurgião-dentista, em virtude do contato recorrente com os pacientes, possa colaborar na prevenção e combate a este tipo de violência. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi discutir a importância do cirurgião-dentista em relação à violência contra crianças e adolescentes. Para isto realizou-se um levantamento bibliográfico nos bancos de dados Pubmed, LILACS e BBO. Com base nos estudos analisados, percebe-se que o cirurgião-dentista pode contribuir de maneira significativa nestes casos, já que: pode ser o primeiro a entrar em contato com uma criança ou adolescente vitimizado; a maioria das lesões ocorre na região orofacial; a pele é uma das partes frequentemente traumatizadas, deixando visíveis contusões, equimoses e hematomas; e alterações no comportamento, lesões no palato ou manifestações orais de doenças sexualmente transmissíveis podem indicar abuso sexual. No entanto, os estudos apontam que a gravidade da violência infantil ainda é pouco reconhecida e o conhecimento sobre o tema precisa ser ampliado. Assim, o cirurgião-dentista deve habilitar-se para avaliar condições orais, físicas e psicológicas indicativas de maus-tratos, possuindo responsabilidade ética e legal em relação aos casos de violência contra a população desta faixa etária.

¹Discente do Curso de Odontologia da UESB – email: lipps13@hotmail.com

²Professor do Curso de Odontologia da UESB / Perito Odonto-Legal - CRPT Jequié – BA.

³Professor do Curso de Odontologia da UESB.

⁴Professor do Curso de Odontologia da UESB.

⁵Discente do Curso de Odontologia da UESB.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS: VIOLAÇÃO DOS PRINCÍPIOS
DA AUTONOMIA E JUSTIÇA**

Ingrid Medeiros de Oliveira¹

Jailton Farias da Silva¹

Francielle Piedade dos Santos¹

Luana Bettina Ferreira Coelho¹

Larissa Botelho Gomes¹

Verônica de Araújo Santos Silva¹

Cláudia Kássia Cunha Martins¹

Roberto Santos Lacerda²

Igor Alexandre Carneiro³

A violência contra crianças e adolescentes, devido aos altos índices e sérias consequências, tornou-se um problema de saúde pública. No Brasil, anualmente, 6,5 milhões de crianças sofrem algum tipo de violência doméstica e 18 mil são espancadas diariamente. Este trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno da violência contra a criança à luz de dois princípios da Bioética: autonomia e justiça. Não é difícil perceber a mudança comportamental em uma criança que sofre de violência no lar. Os primeiros indícios são o olhar assustado e o choro, provocados pela presença do agressor, visto que o medo a impede de verbalizar sobre o que tem acontecido. No entanto, por muitas vezes a autonomia da criança é ignorada, devido à incapacidade dos adultos de reconhecer a liberdade de expressão do menor, seja ele incapaz ou não. Então, como consequência deste preconceito, além da autonomia, um segundo princípio da Bioética é desrespeitado – o da justiça. Este, por sua vez, prega o direito fundamental à igualdade, defendido no Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Portanto, para que a violência intrafamiliar seja erradicada, é necessária a realização de investimentos em programas educacionais e de acompanhamento, que estimulem a conscientização das famílias acerca das graves violações de direitos associadas à violência, bem como sobre as graves consequências para as crianças violentadas e para toda a sociedade.

¹ Discentes do 2º semestre do curso de Biomedicina da Faculdade Nobre de Feira de Santana/BA.

² Professor da Disciplina Bioética da Faculdade Nobre.

³ Discente do 3º semestre do curso de Biomedicina da Faculdade Nobre.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DA VIOLÊNCIA FÍSICA E
DOMÉSTICA EM CRIANÇAS CUJOS PAIS SÃO DEPENDENTES
QUÍMICOS**

Emanuele Oliveira Pitta¹
Tairini Santos Teixeira de Sousa²
Monique Cerqueira Delfino³
Camila de Oliveira Freire⁴
Genúzia Almeida Vasconcelos⁵
Kleython Geafas⁶

A violência infantil é considerada atualmente um problema de saúde pública. Nos últimos anos o tema tem sido discutido de forma acentuada, devido os contornos dramáticos que tem apresentado. Tendo isso em evidência, este artigo tem como objetivo analisar o perfil psicossocial de crianças filhos de dependentes químicos que sofrem ou sofreram violência física-doméstica, investigar a configuração da dependência química nas relações familiares e nos espaços sociais que a engendram e identificar as prováveis contribuições da psicoterapia para essas crianças vítimas da violência doméstica. Para melhor compreensão de tais fenômenos, adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada com uma profissional de Psicologia que atua no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), o serviço acolhe crianças vítimas de violência doméstica no município de Jequié-BA. Os dados da entrevista corroboraram com a pesquisa bibliográfica, dessa forma, podemos afirmar a existência da relação entre violência física infantil e uso de substâncias químicas por parte dos pais. Concluímos que a psicoterapia exerce um papel importante na reconstrução da autoimagem dessa criança, porém ela não ocorre de maneira isolada. É preciso que exista contribuição da família e da sociedade para que a relação entre violência física-doméstica infantil causada pelo uso de substâncias químicas por partes dos pais seja diminuída consideravelmente.

¹Graduanda do 8º semestre de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências – Jequié-BA. nunapita@hotmail.com

²Graduanda do 8º semestre de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências – Jequié-BA.

³Graduanda do 8º semestre de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências – Jequié-BA.

⁴Graduanda do 8º semestre de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências – Jequié-BA.

⁵Graduanda do 8º semestre de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências – Jequié-BA.

⁶Graduando do 8º semestre de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências – Jequié-BA.



ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

CAPS E REINserÇÃO SOCIAL: VISÃO DOS USUÁRIOS

Nívea Maria Silveira de Almeida¹

Jussíara Barros Oliveira²

Juliano Pereira de Almeida³

Caminha-se progressivamente na direção de uma reforma psiquiátrica efetiva, fato evidenciado por legislações que visam alterar o sistema de atendimento à saúde mental, buscando-se a melhoria da qualidade de vida do portador de transtorno mental. Nessa perspectiva, surge o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), se constituindo numa alternativa ao modelo centrado no hospital, possibilitando permanência do usuário junto à família e comunidade. Este estudo tem como objetivo averiguar a influência do CAPS na reinserção social de seus usuários. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, desenvolvido no CAPS de Vitória da Conquista/BA, com dez informantes usuários do serviço, respeitando todos os preceitos éticos que orientam pesquisas com seres humanos. Para coleta dos dados, foi utilizada entrevista e para o tratamento das informações, Análise de Conteúdo. Dos resultados emergiram três categorias: Categoria I – Influência do CAPS no convívio familiar: evidenciou melhora no relacionamento familiar e no suporte dado pela família ao usuário. Categoria II – Influência do CAPS nas relações sociais: evidenciou uma melhora na construção de laços de amizade, além do autoconhecimento que proporcionou uma análise acerca de características pessoais limitantes e potencializadoras da interação social. Categoria III – Influência do CAPS na reinserção trabalho/escola: evidenciou influência positiva do serviço quanto ao suporte profissional, quanto à reinserção no trabalho/escola através da remoção de diversos empecilhos à inclusão, além de desenvolvimento da autoestima, possibilitando a percepção e incremento de suas potencialidades. Concluiu-se, portanto, a influência positiva do CAPS na reinserção social dos usuários de seus serviços, nas vertentes familiar, comunitária e ocupacional.

¹ Enfermeira. Mestranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Especialista em Saúde Pública. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Saúde da População da UESB. E-mail: nivea.msa@gmail.com

²Enfermeira. Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Naturais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Mestranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família.

³Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciência – FTC. Participante do Núcleo de Estudos em Saúde da População da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.



ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

O SIGNIFICADO DA FAMÍLIA PARA UMA CRIANÇA QUE SOFREU VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

Elizângela de Moraes Santos¹
Débora Lago de Souza²
Elba Márcia de Moraes Santos³

Atualmente muitos são os trabalhos direcionados a infância e as suas particularidades, devido à importância que a sociedade atribui às crianças. No entanto, esta não é uma garantia de um tratamento respeitoso aos direitos básicos do indivíduo desta faixa etária. Ainda que com leis vigentes assegurando a criança o direito a um lar adequado que proporcione um desenvolvimento saudável, muitas famílias são negligentes com suas crianças. Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso que tem como objetivo compreender o significado da instituição familiar para uma criança que sofreu violência intrafamiliar. Utilizou-se de uma abordagem metodológica qualitativa fenomenológica, participando deste estudo uma criança de 10 anos do sexo masculino, que foi atendida por um Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS). A criança sofreu violência doméstica tendo como agente o padrasto sendo a mesma abandonada pela mãe. Para coleta de dados, realizou-se 8 atendimentos, utilizando-se o lúdico como recurso para que a criança expressasse suas angústias. As unidades temáticas foram: saudades da mãe; superando a violência; sonho de ter uma família normal; sonho de ter uma casa, casar e trabalhar; necessidade de ser aceito. Pode-se concluir que a criança demonstra conflitos em relação ao significado da instituição familiar, devido ao fato de ter nascido em uma sociedade que reconstrói o sentimento de que uma família ideal é a nuclear, no entanto, a criança em questão não vivencia esta realidade, mas, segundo seu discurso é a família composta por mãe, pai e filhos que está nos seus sonhos.

¹Psicóloga do Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) de Encruzilhada. Especializanda em Educação Infantil (UESB). elizms@hotmail.com

²Psicóloga do Centro de Referência de Assistência (CRAS) de Encruzilhada.

³Bióloga (UESB); Bacharel em Educação Física (FTC/VCA).



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**REFLEXOS DOS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES NA FORMAÇÃO
DA PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES**

Elizângela de Moraes Santos¹
Elba Márcia de Moraes Santos²
Débora Iago de Souza³

A família contemporânea é uma instituição considerada por estudiosos das ciências sociais como importante na constituição social dos indivíduos, e vem adquirindo novas características no decorrer da história. Dentre as novas configurações familiares da atualidade, foi escolhido como objeto de estudo, adolescentes que não cresceram em uma família nuclear, ou seja, com os pais e receberam educação dos avós. Assim, o objetivo da pesquisa é compreender as vivências de adolescentes que foram criados por avós. Trata-se de um estudo qualitativo sendo que a análise dos dados é embasada por uma abordagem fenomenológica. O *corpus* do estudo foi construído por meio de entrevista semiestruturada a 7 adolescentes. Os resultados apontam para 6 categorias de análise: a) Família como apoio e proteção; b) Relação conflituosa com os pais; c) Relação afetuosa embora distante com os pais; d) Relação de afeto, cuidado e gratidão pelos avós; e) Disparidade entre a família ideal e a família que convive de fato; f) Significados positivos da família. Pode-se interpretar que a relação estabelecida entre netos que foram criados por seus avós é de afeto e cuidado. Em relação aos pais, os adolescentes entrevistados atêm-se ao modo como vivenciaram esta distância, sendo evidenciadas relações conflituosas assim como relações afetuosas.

¹Psicóloga do Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) de Encruzilhada; Especializanda em Educação Infantil (UESB). elizms@hotmail.com

²Bióloga (UESB); Bacharel em Educação Física (FTC/VCA).

³ Psicóloga do Centro de Referência de Assistência Social de Encruzilhada (CRAS).



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**A CRIANÇA E O ADOLESCENTE REGISTRO DO CONSELHO
TUTELAR, JEQUIÉ-BAHIA, 2003-2008**

Láiza Michele Vieira Palmeira¹

João Vagner Cordeiro Melo¹

Joanna Vieira e Silva²

Maria Nice Dutra de Oliveira³

Nilton Cesar Nogueira Santos⁴

A violência é fato histórico e mundial que vitimiza grupos considerados vulneráveis: crianças e adolescentes, idosos e mulheres. Torna-se mais grave em países em desenvolvimento, pela desigualdade e a insuficiência das políticas públicas sociais, decorrendo de uma série de fatores socioeconômicos, políticos e culturais. O presente estudo objetivou descrever a violência contra crianças e adolescentes no município de Jequié-BA, segundo as vítimas, o tipo de violência impetrada, os agressores e a forma de denúncia. Estudo de corte transversal, a partir de dados secundários, disponíveis no Sistema de Informação para a Criança e o Adolescente (SIPIA) do Conselho Tutelar, entre os anos de 2003-2008. Foram investigados 2.722 casos no período e apresenta maior frequência do sexo feminino (53,7%). Todas as faixas etárias foram acometidas, sobretudo entre 10 a 13 anos (25,8%). O tipo de violência mais detectado foi a negligência (38,7%) por omissão de cuidados e abandono, principalmente na faixa de 0 a 9 anos. A violência psicológica, física e sexual apresentou frequência de 27,2%, 22,0% e 12,0%, respectivamente. Considerando todos os casos de violência, os pais foram os principais agressores (47%), a mãe prevaleceu entre os agressores da negligência e a maioria das denúncias foi realizada pessoalmente. Visando minimizar a problemática é necessário conhecimento da realidade local, através de trabalhos científicos, os atores envolvidos e sugere-se a mobilização dos profissionais da saúde, educação e da comunidade em geral buscando os direitos garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

¹Graduandos em Odontologia – UESB/BA (laiza_michele@hotmail.com)

² Graduada em Fisioterapia

³ Fisioterapeuta. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestre em Saúde Coletiva UESB/BA

⁴ Professor Orientador, Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente – UFPE/PE. Professor Auxiliar da UESB/BA

Excluído:



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**HOMENS E MULHERES EM VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA
CONJUGAL: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS**

Nadirlene Pereira Gomes¹
Normélia Maria Freire Diniz²
Josinete Gonçalves dos Santos Lírio³
Milca Ramaiane da Silva Carvalho⁴
Manuela Bastos Alves⁵
Luana Araújo dos Reis⁶

As causas externas, onde se insere a violência, ocuparam o terceiro lugar entre as razões de óbitos de mulheres em idade fértil, ficando atrás apenas das neoplasias e das doenças do aparelho circulatório. Os estudos revelam que o número de casos de violência vem crescendo no âmbito doméstico e que os agressores são homens com quem a mulher mantém, ou manteve relação afetiva. Este estudo objetivou identificar os aspectos socioeconômicos de mulheres e homens com história de violência conjugal. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado na cidade de Salvador (BA). Participaram do estudo 50 mulheres e 50 homens com história de violência conjugal, residentes em uma comunidade localizada em um bairro periférico do município de Salvador-BA. Este estudo mostrou que 90% das mulheres e 96% dos homens entrevistados são negra (o)s, autodeclarada(o)s como preta(o) e parda(o); a maioria das mulheres (68%) e homens (56%) vivem em união estável; o percentual de homens que cursam/concluíram o 2º grau (44%) equivale ao dobro do percentual de mulheres (22%); 64% dos homens trabalham fora de casa em detrimento de 26% das mulheres; os homens são mais independentes financeiramente (72%), ao contrário das mulheres que se declararam parcial (48%) ou totalmente dependentes (46%). Revelou-se a violação de direitos básicos à educação, emprego e segurança. A situação é ainda mais precária para as mulheres, o que interfere no seu empoderamento. Nesta perspectiva, as políticas públicas devem se voltar para o combate à discriminação racial, de gênero e para redução das desigualdades sociais.

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia (UFBA).

² Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia (UFBA).

³ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁴ Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁵ Graduada em Enfermagem, professora Substituta de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: manu_bastos28@hotmail.com

⁶ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bolsista CAPES.



ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE ÀS ONFALITES

Flavia Santos Silva¹
Eliane Fonseca Linhares²
Rosália Teixeira de Araújo³
Zulmerinda Meira Oliveira⁴
Marta Gabriele Santos Sales⁵

O coto umbilical é considerado porta de entrada para microorganismos podendo causar infecções graves; penetrando nos vasos umbilicais podem atingir rins, fígado, cérebro, coração e pulmões. Para evitar as onfalites é necessário cuidados adequados ao coto umbilical. Este estudo tem como objetivo averiguar a importância das atividades de educação em saúde realizadas no projeto Programa Educativo: saúde do coto umbilical, com puérperas na perspectiva da redução da onfalite. Trata-se de um relato de experiência vivenciado no Projeto de Extensão Programa Educativo: saúde do coto umbilical da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), desenvolvido no período de 22 de agosto a 31 de dezembro de 2010. Dentre as atividades realizadas destacaram: cadastramento de puérperas no Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), oficinas na Escola Técnica de Enfermagem de Jequié (ETEJ) e na Semana de Mobilização de Enfermagem (SEMOBE) e visitas domiciliares. Os resultados apontaram que o projeto apresenta uma relevância social, vez que a partir das práticas cuidativas e educativas em saúde contribuem para a redução da morbimortalidade do recém-nascido (RN) por onfalite e tétano neonatal. Ainda evidencia que além de desmistificar conceitos errôneos de cuidado do coto transmitidos por outras gerações, proporciona aos discentes e profissionais da área de saúde uma aprendizagem embasada em conhecimentos, possibilitando tomar decisões para melhoria da qualidade de vida e saúde do RN e familiares. Concluímos que as ações desenvolvidas no projeto possibilitaram uma visão ampliada dos mitos e tabus que rodeiam o cuidado do coto, que ainda estão arraigados a várias gerações.

1Enfermeira pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

2Docente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Coordenadora do Projeto de Extensão Programa Educativo: saúde do coto umbilical da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

3Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Mestre em Enfermagem pela UNIRIO/UESB. Coordenadora do Projeto de Extensão Vamos Amamentar Mamãe? da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

4Docente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Mestre em Saúde Pública pela UNIRIO/UESB.

5Discente do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Bolsista de Iniciação Científica UESB. (xika_gss@hotmail.com).



ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

O ENTENDIMENTO DE CONSELHEIROS LOCAIS DE SAÚDE ACERCA DE SUA FUNÇÃO

Tatiane Oliveira de Souza¹

Jair Magalhães da Silva²

Jocinei Ferreira Constâncio³

Doane Martins da Silva⁴

Débora Martins da Silva⁵

É pertinente aos conselhos de saúde, o papel de deliberar sobre a definição e monitoramento das políticas de saúde a serem implementadas, ou seja, exercer o controle social. Neste sentido, o presente estudo objetiva conhecer o entendimento de conselheiros locais de saúde quanto as suas funções. É um estudo de abordagem qualitativa, realizada no município de Jequié- BA, no Conselho Local de Saúde (CLS) da USF Odorico Motta, com 05 conselheiros. A coleta de dados se deu após aprovação pelo CEP/UESB (protocolo nº 050/2010), por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados de acordo com uma aproximação com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A técnica do DSC nos possibilitou construir o discurso: “A função do Conselheiro Local de Saúde”, que traduz o entendimento dos sujeitos do estudo sobre a sua função no CLS, limitado às questões de fiscalização e reivindicação, conforme expresso nos discursos: “*A função é de fiscalizar, é de cobrar, reivindicar juntamente com a coordenadora, é aquele que tá lá pra fiscalizar, pra cobrar e buscar as melhorias de saúde, no bairro, no local onde ele vive (S2; S3; S4; S5)*”. O conhecimento limitado dos conselheiros acerca de suas funções no CLS pode ser reflexo da ausência de capacitação para o exercício da função. Neste sentido, ressaltamos a necessidade da oferta de capacitações e/ou educação continuada para os conselheiros de modo que estes possam exercer o controle social e participar ativamente na gestão das políticas públicas de saúde.

¹Enfermeira. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em PSF pela Faculdade de Saúde Ibituruna. Organização PÓS-GRAD. Aluna especial do mestrado de Enfermagem e Saúde da UESB. Jequié/Bahia. E-mail: tatiane2101@gmail.com

²Enfermeiro. Professor - UESB. Departamento de Saúde. Jequié/Bahia. Doutorando em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva (ISC)/ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

³Fisioterapeuta. Professor – UESB. Departamento de Saúde. Especialista em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão. Jequié, Bahia.

⁴Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié-Bahia. Aluna especial do mestrado de Enfermagem e Saúde da UESB. Jequié/Bahia.

⁵Graduanda do 2º ano do curso de Medicina da UESB.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**FATORES ASSOCIADOS À REINCIDÊNCIA DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA**

Rhízia Thamyris Leal Luz Lélis¹
Arlene Peixoto da Cunha²

A gravidez na adolescência permeia no cenário brasileiro como grande problema de saúde pública, tornando-se mais sobressalente devido sua repetição ainda durante essa fase da vida, acrescentando maiores implicações por seus riscos biológicos, familiares e sociais. O estudo tem como objetivo geral identificar os fatores associados à reincidência da gestação na adolescência. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva e exploratória. Constituíram sujeitos 12 adolescentes que tiveram duas ou mais gestações, cadastradas no serviço de pré-natal da Unidade Básica de Saúde da Vila América, no município de Vitória da Conquista, Bahia, onde ocorreu a coleta de dados nos meses de novembro e dezembro de 2010, com aplicação de questionário contendo questões objetivas e subjetivas. A maioria das adolescentes apresentou baixo nível de escolaridade, evasão escolar, situação conjugal estável, renda mensal familiar de até um salário mínimo e iniciação sexual precoce. Grande parte delas afirma que a sucessiva gravidez não foi planejada e aconteceu devido ao uso incorreto do método contraceptivo, mesmo sendo cadastrada no serviço de planejamento familiar após a primeira gestação e o tempo transcorrido entre as gestações foi de até 2 anos. Portanto, já que o fato de ter um filho nessa fase da vida não proporciona fator de proteção para uma nova gestação, conhecer os fatores relacionados à recorrência da gravidez na adolescência dentro de cada realidade social pode se constituir em importante caminho para intervenções multidisciplinares e intersetoriais eficientes que reduzam os riscos e favoreçam o exercício pleno e saudável da sexualidade dos adolescentes.

¹ Discente do IX semestre do curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista, Bahia;

² Enfermeira, articuladora de ensino da Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista, Bahia; e-mail: arlene804@gmail.com.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**LIMITAÇÕES NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA
PELAS COMUNIDADES RURAIS EM UNA-BA**

Maria Paula Queiroz Barbosa¹
Denisvaldo Rodrigues Santos²
Guilhardes de Jesus Júnior³
Zina Angélica Cáceres Benavides⁴

Trata-se de um estudo qualitativo na área das ciências sociais sobre o acesso da população rural à saúde, com o objetivo de associar os enunciados das normas jurídicas às informações agrupadas a partir dos relatórios apresentados pelo Projeto de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (PIEES), da Universidade Estadual de Santa Cruz, na zona rural do município de Una – BA, através da coleta de informações obtida por relatórios dos empreendimentos incubados, que expressam os resultados das visitas em campo realizadas entre 2010 e 2011. Os dados empíricos demonstram as dificuldades que parte dos moradores tem no acesso à saúde, pela precariedade da infraestrutura disponível, ou simplesmente a falta dela, a exemplo de eletrificação rural, transporte público, condições de vias de locomoção e o saneamento básico, bem como rede de comunicações. Constatou-se que existem entraves no acesso da comunidade rural aos serviços de saúde, potencializando o risco de doenças e agravos. O referencial legislativo tem principal supedâneo na Constituição Federal de 1988, no art. 6º, que prevê como um dos direitos sociais da coletividade o direito à saúde, e nos arts. 196 e 197, que preveem a todos esse acesso por meio das políticas públicas socioeconômicas, na redução de riscos epidemiológicos, para oferecer o direito de acesso universal aos serviços públicos. Conclui-se que embora a base legislativa estabeleça a essas populações o seu direito à saúde, entretanto na prática a falta de políticas públicas de infraestrutura desrespeita a dignidade humana ao acesso universal e igualitário.

¹Bacharelada em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Voluntária da Incubadora Baiana de Empreendimentos Solidários – IBEES/UESC mariapaula.qb@hotmail.com

²Bacharelado em Economia pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Bolsista da Incubadora Baiana de Empreendimentos Solidários – IBEES/UESC.

³Professor do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual de Santa Cruz. Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA/UESC.

⁴Professora do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz. Coordenadora local do DINTER em Ciências Sociais – Convênio UESC/UFRJ.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

ACIDENTES DE TRABALHO COM MOTOTAXISTAS E FATORES ASSOCIADOS

Joseanne Barbosa Costa¹

Camila Rego Amorim²

Edna Maria de Araújo³

Alba Benemérita Alves Vilela²

Jefferson Paixão Cardoso²

A utilização da motocicleta como meio de trabalho vem contribuindo para o aumento dos acidentes de trânsito e se constituindo em acidentes de trabalho para os mototaxistas. O objetivo deste estudo foi estimar a incidência anual de acidentes de trabalho entre mototaxistas cadastrados em Feira de Santana-BA. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e censitário. Foram entrevistados 267 profissionais dos 300 cadastrados na Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), através de questionário estruturado. Procedeu-se à análise descritiva e foram estimadas incidências anuais de acidentes de trabalho segundo as variáveis de interesse. Calcularam-se os riscos relativos e como medida de significância estatística utilizou-se o teste de qui-quadrado de Pearson e teste exato de Fisher, adotando-se $p \leq 0,05$. Observou-se uma incidência anual de acidentes de trabalho de 10,5%. Não se observou associação estatisticamente significativa entre acidentes de trabalho e as características sociodemográficas e profissionais da população estudada. Presença de fadiga em membros inferiores (16,0%) e queixa musculoesquelética (19,5%) apresentaram associação estatisticamente significativa com a ocorrência de acidentes de trabalho. Desse modo, o conhecimento proporcionado por este estudo acidentes de trabalho e fatores associados envolvidos nessa atividade pode ser útil para a adoção de políticas de educação no trânsito, com vistas à prevenção de acidentes e também melhoria das condições de trabalho e de vida desses profissionais.

¹Discente do VII Semestre de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB Campus Jequié. Bolsista de Iniciação Científica (IC – UESB). josynhabc@hotmail.com.

²Docentes do Departamento de Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB Campus Jequié.

³Docente do Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM
MOTOTAXISTAS**

Camila Rego Amorim¹
Edna Maria de Araújo²
Saulo Vasconcelos Rocha¹
Jefferson Paixão Cardoso¹
Lais Monique Souza Leal¹

Os acidentes de trânsito constituem acidentes de trabalho para os motociclistas profissionais, pois o seu exercício profissional envolve o uso da motocicleta para o transporte de pessoas pelos mototaxistas. O objetivo deste estudo foi caracterizar os acidentes de trabalho entre mototaxistas cadastrados em Feira de Santana-BA. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e censitário. Foram entrevistados 267 profissionais dos 300 cadastrados na Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), através de questionário estruturado. Procedeu-se à análise descritiva para caracterizar os acidentes de trânsito. Entre aqueles que sofreram acidentes (n=28), 28,6% relataram ter sofrido mais de um acidente nos últimos 12 meses de trabalho, verificando assim um número total de 37 (trinta e sete) acidentes no período estudado. Todos os profissionais alegaram o uso do capacete no momento em que os acidentes ocorreram. A maioria dos acidentes não envolveu outras vítimas e não necessitou de atendimento médico imediato. Todavia houve a presença de lesões em 75,7% dos acidentes, com predominância de lesões leves como ferimentos (48,7%) e traumatismos superficiais (21,6%). As regiões corpóreas afetadas foram os membros inferiores (62,2%) e os membros superiores (37,8%). No que diz respeito ao afastamento das atividades laborais, este foi necessário para 27% dos acidentados. O conhecimento acerca das características dos acidentes com mototaxistas pode ser de grande importância para a adoção de políticas de educação no trânsito, com vistas à prevenção de acidentes e melhoria das condições de trabalho e vida desses profissionais.

¹Docentes do Departamento de Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Jequié.

²Docente do Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA IDOSOS NO CONTEXTO
DA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Soraya Bezerra de Matos¹

Karine Oliveira Novaes²

Elisama Nascimento Rocha³

Vanda Palmarella Rodrigues⁴

Carlane Souza Oliveira Caíres⁴

Maristella Santos Nascimento⁴

Juliana Costa Machado⁴

Alba Benemérita Alves Vilela⁴

Roberta Laíse Gomes Leite Morais⁴

Aline Vieira Simões⁴

Vilara Maria Mesquita Mendes Pires⁴

Edméia Campos Meira⁴

A violência contra o idoso é um problema cultural de raízes seculares e suas manifestações são reconhecidas por meio de abusos físicos, psicológicos e sexuais, abandono, negligências e abusos financeiros. O objetivo desse estudo foi averiguar os tipos de violência intrafamiliar contra os idosos que ocorrem no cotidiano da Saúde da Família. Pesquisa de natureza qualitativa, que teve como cenário três Unidades de Saúde da família do município de Jequié/BA e como informantes 25 profissionais das equipes de saúde da família (ESF). Os dados foram coletados após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 055/2009, por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados com base na técnica de análise de discurso. Dos discursos dos profissionais emergiram a categoria empírica: manifestações da violência intrafamiliar contra idosos em contexto de vulnerabilidade social e respectivas subcategorias: violência física, psicológica e financeira contra idosos em contexto de sobrevivência familiar e negligência decorrente da falta de cuidado à saúde do idoso pelos filhos. Os resultados evidenciaram a violência física, psicológica e financeira contra os idosos, que encontram em seus familiares os principais agressores, negligenciando os cuidados aos mesmos. Assim, os profissionais das ESF estão em uma posição estratégica para detectar riscos e identificar as possíveis vítimas de violência intrafamiliar, exigindo destes a promoção do cuidado integral e uma escuta sensível na identificação da violência intrafamiliar contra a pessoa idosa, dada a gravidade das sequelas físicas e psíquicas, sendo a sua prevenção extremamente relevante para a sociedade.

¹Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Departamento de Saúde. Laboratório de Saúde Coletiva. Jequié/BA_solfisiomatos@yahoo.com.br

²Discente do Ensino Médio da Escola Militar da Bahia. Atuou como Bolsista de Iniciação Científica Jr- CNPq/UESB pelo Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família em 2010/2011.

³Enfermeira e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Atuou como Bolsista de Iniciação Científica- FAPESB/UESB pelo Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da família em 2009/2010.

⁴Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié. Membros do Projeto de Pesquisa Violência intrafamiliar no contexto das unidades de saúde da [família](#).



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**VÍTIMAS DE AGRESSÃO ATENDIDAS EM UM HOSPITAL GERAL
DE UMA CIDADE BAIANA DE MÉDIO PORTE**

Adriana Alves Nery¹
Marcela Andrade Rios²
Polyana Neves de Assunção³
Murilo da Silva Alves⁴
Bráulio Ferreira Neto⁵
Sílvio Arcanjo Matos Filho⁶

A violência configura-se como problema de saúde pública que influencia o perfil de mortalidade e morbidade uma vez que envolvem questões de ordem social, política, econômica e cultural. O estudo tem por objetivo descrever as características da morbimortalidade das vítimas de agressões atendidas no Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), em Jequié/BA, no ano de 2009. Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, baseado nos dados dos prontuários das vítimas de agressões hospitalizadas no ano de 2009 no HGPV. Os dados foram disponibilizados pela equipe do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia e analisados por meio do programa Epi Info, versão 3.5.1. Foram hospitalizadas 131 vítimas de agressões, o que correspondeu a 20,5% das hospitalizações devido a causas externas. Os usuários foram em sua maior parte do sexo masculino (88,6%) e com idade entre 20 e 39 anos (58,8%). As demais características sociodemográficas não foram registradas nos prontuários. Quanto às lesões sofridas, 75,5% tiveram traumatismo, com maior frequência na cabeça (29%), seguido pelo abdome (19,1%). Os meios para praticar a violência mais frequentes foram utilização de arma branca (38,2%), seguido pela arma de fogo (36,6%) e espancamento (23,7%). O local de ocorrência da violência foi não registrado na maior parte dos prontuários (64,1%). A média de dias de internação foi de 7,1. Das vítimas hospitalizadas, 12 (9,2%) evoluíram para o óbito. O estudo buscou contribuir com informações para subsidiar a adoção de medidas preventivas de violências, bem como adequação dos serviços hospitalares prestados, como base no perfil da demanda atendida.

¹ Enfermeira, doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, docente do Departamento de Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: marcelariosenf@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

⁴ Enfermeiro, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -PPGES/UESB.

⁵ Enfermeiro, membro do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Geral Prado Valadares.

⁶ Enfermeiro, mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Prof. Adjunto do Departamento de Saúde, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO ALCOÓLICOS ANÔNIMOS E
FAMÍLIA NO TRATAMENTO DE UM ALCOÓLATRA: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

Damiana Catiúscia Lima Santos¹

Eduardo Nagib Boery²

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery³

Na atualidade, o alcoolismo se engloba dentro dos grandes problemas de saúde pública. No tratamento do uso abusivo de álcool, a participação dos Alcoólicos Anônimos (A.A.) atua como um dos principais meios de reinserção do alcoólatra em seu meio familiar. O objetivo deste relato é compartilhar experiências de participação do A.A. junto com familiares no processo de tratamento não medicamentoso de um alcoólatra, harmonizando seu ambiente doméstico e com seus conviventes. A metodologia trata-se de um estudo tipo relato de experiência, desenvolvido por discente do Curso de Graduação em Enfermagem e filha de um membro ativo do grupo Alcoólicos Anônimos da cidade de Brumado. Os resultados oriundos desta pesquisa são de participação em reuniões semanais do grupo A.A. na cidade de Brumado, realizadas pelos seus membros e respectivos familiares. As experiências vividas com o uso abusivo do álcool, as dificuldades de se manter em sobriedade, conhecimento a respeito do alcoolismo e a integração da família ao apresentar de suas vivências com o alcoólatra são alguns temas expostos em rodas de conversa a fim de socializar as particularidades de seus problemas e a importância de inserir, sobretudo participar ativamente do grupo de autoajuda. Ao concluir o estudo, foi possível perceber o companheirismo entre os membros do grupo e suas famílias frente ao problema do alcoolismo. O vivenciar desta experiência fez renovar os sentimentos de solidariedade e convivência familiar e social.

¹Discente do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB (damianacls@yahoo.com.br)

²Enfermeiro. Professor. Doutor do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

³Enfermeira. Professora. Doutora do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**ASSISTÊNCIA À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Nadirlene Pereira Gomes¹
Aiara Nascimento Amaral Bonfim²
Normélia Maria Freire Diniz³
Milca Ramaiane da Silva Carvalho⁴
Luana Araújo dos Reis⁵

As Unidades de Saúde da Família (USF) estão em posições estratégicas para a identificação da violência doméstica contra a mulher por integrar um atendimento continuado e com formação de vínculo com a usuária (LETIERRE, 2008; BORSOI, BRANDÃO e CAVALCANTI 2009). O Objetivo foi analisar a assistência à mulher em situação de violência prestada no âmbito da USF em um município da região metropolitana de Salvador -BA. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Os sujeitos foram 16 profissionais de saúde que atuam nas USF (médicos, profissionais de enfermagem, dentistas, assistentes sociais e agentes comunitários de saúde). Para a coleta de dados, utilizamos a entrevista acompanhada por formulário semiestruturado. A sistematização dos dados foi organizada de acordo com Bardin (2007). A pesquisa respeita os aspectos éticos baseados na Resolução 196/96 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Universidade Federal da Bahia. O estudo mostrou que, na maioria das vezes, o profissional não possui um olhar sensível para identificar a vivência de violência, levando ao mascaramento da problemática, o que compromete a assistência. Quando identificada a violência, a conduta dos profissionais de saúde encontra-se ancorada basicamente na orientação para a denúncia, direcionando unicamente ao sistema jurídico-policial e desconsiderando a complexidade do fenômeno. Em decorrência das implicações da vivência de violência para a saúde da mulher, torna-se mister um olhar mais sensível por parte dos profissionais de saúde para a identificação e a integralidade da atenção a mulher em situação de violência.

¹ Enfermeira, graduada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA);

² Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFBA;

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFBA;

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); E-mail: milca_enf@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**REGISTRO E NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
CONTRA A MULHER NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Ana Rosa Simões Gonçalves¹
Vanessa de Carvalho Almeida²
Nadirlene Pereira Gomes³
Normélia Maria Freire Diniz⁴
Milca Ramaiane da Silva Carvalho⁵
Luana Araújo dos Reis⁶

A notificação compulsória dos casos de violência contra a mulher, atendida em serviços de saúde públicos ou privados, constitui uma obrigação por parte dos profissionais de saúde de acordo com a Lei N° 10.778 (BRASIL, 2003). Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa com objetivo de analisar a percepção das enfermeiras (os) da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre a notificação e registro da violência doméstica contra a mulher. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 07 enfermeiras atuantes na ESF do município de Salvador -BA. O estudo mostrou que apesar das enfermeiras possuírem boa percepção sobre o fenômeno e capacidade para identificar mulheres nestas vivências, se constatou o despreparo das enfermeiras em conduzir estes casos, a partir dos registros e notificações. Os profissionais compreendem que os registros de enfermagem fornecem respaldo jurídico a vítima e ao profissional de saúde, bem como informações para avaliar a assistência prestada. Entretanto, são perceptíveis ideias errôneas sobre os registros que envolvem vivências de violência, compreendido como proibido e que fere o sigilo dos dados compartilhados pelo paciente. Em relação à notificação percebemos o total desconhecimento da existência de uma ficha específica de notificação compulsória, bem como seu conceito e importância, compreendendo notificação como denúncia. Vale ressaltar, que a não notificação da violência doméstica compromete, então, a visibilidade, o dimensionamento desse problema e o perfil das violências, tanto em relação às vítimas, como em relação ao agressor, evitando que medidas de prevenção e vigilância sejam implementadas.

¹ Enfermeira, graduada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA);

² Enfermeira, graduada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA);

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFBA;

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFBA;

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); E-mail: milca_enf@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).



ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

POSICIONAMENTO DA(O) ENFERMEIRA(O) FRENTE À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Tamires Carvalho de Souza Gama¹
Eliane Fonseca Linhares²
Rosália Teixeira de Araújo³
Samanta Oliveira Pires⁴
Maine dos Santos Norberto⁵
Joseanne Barbosa Costa⁶

A violência intrafamiliar constitui um sério problema de saúde pública, além de se constituir em violação dos direitos fundamentais da criança. O enfrentamento da violência e suas consequências têm sido um desafio para os profissionais de saúde. O objetivo deste estudo foi investigar o posicionamento da(o) enfermeira(o) à criança vítima de violência intrafamiliar a partir da análise da produção científica acerca dessa temática. Trata-se de uma revisão sistemática realizada em periódicos do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Para a realização da busca foram utilizados os descritores “maus-tratos infantis”, “papel do profissional de enfermagem”, “enfermagem pediátrica”, “violência” e “criança”. Constatamos que o enfermeiro(a) pode contribuir significativamente na detecção, prevenção e notificação dos casos de violência, porém ressalta-se a baixa prioridade dessas notificações. O cuidar do profissional deve buscar conquistar a confiança da criança, acolhê-la com sensibilidade e envolver a própria família nesse cuidado. Em alguns estudos notou-se que os profissionais estão despreparados para lidar com o atendimento nessas situações. Diante dos resultados apresentados, consideramos necessário que o enfermeiro na sua formação profissional seja capacitado para enfrentar a problemática da violência intrafamiliar contra a criança, atuando também na família envolvida. Desse modo, faz-se indispensável à educação continuada desses profissionais, tornando-os mais aptos para um melhor enfrentamento desse grave problema.

¹Acadêmica do VII Semestre de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB Campus Jequié. Bolsista do PET – Saúde/Vigilância em Saúde. E-mail: tamiresgama@hotmail.com.

²Docente Mestre do Departamento de Saúde-DS da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Coordenadora do Projeto de Extensão do Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

³ Professora Assistente do Departamento de Saúde da UESB. Mestre em enfermagem. Docente da disciplina Enfermagem em Atenção a Saúde da Criança.

⁴Acadêmica do VII Semestre de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB Campus Jequié. Bolsista do PET – Saúde/Vigilância em Saúde.

⁵Acadêmica do VII Semestre de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB Campus Jequié.

⁶Acadêmica do VII Semestre de Enfermagem. Núcleo de Estudos em Saúde da População (NESP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Jequié). Bolsista de Iniciação Científica.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**ACESSO ÀS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: LIMITES E
POTENCIALIDADES VIVENCIADOS PELOS USUÁRIOS COM
HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Flavia Pedro dos Anjos Santos¹

Adriana Alves Nery²

Juliana da Silva Oliveira³

Liane Oliveira Souza Gomes³

A rede de atenção à saúde deve assegurar o acesso aos serviços de saúde para que se consiga superar a fragmentação na produção do cuidado aos usuários com hipertensão arterial. Este estudo tem como objetivo analisar o acesso dos usuários com hipertensão arterial aos serviços de saúde ofertados pelas Unidades de Saúde da Família (USF). Pesquisa qualitativa, de abordagem dialética, realizada em oito USF do município de Jequié/BA, com quatro formuladores da política, quinze profissionais de saúde e seis usuários. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 163/2009, realizamos a coleta de dados por meio da entrevista semiestruturada. O método de análise dos dados foi a Hermenêutica Dialética. Os resultados evidenciaram limites ao acesso no que se refere à falta de medicamento antihipertensivo, difícil acesso à USF e às consultas médicas, dificuldade de marcação de exames complementares, descontinuidade do tratamento devido à falta de profissionais especializados para que os usuários possam ser referenciados e a ausência de um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Como potencialidade foi identificada o acesso ao medicamento, ainda que não seja de forma contínua e ininterrupta. Nesse contexto, torna-se relevante a articulação entre gestores, profissionais de saúde e usuários, para que sejam discutidos os obstáculos encontrados pelos usuários para efetivar o acesso aos serviços ofertados pelas USF, na perspectiva de elaboração de estratégias que proporcione a resolutividade das suas necessidades de saúde.

¹Mestre em Enfermagem e Saúde. Professora Auxiliar do Departamento de Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié. E-mail: flavia_pedro@yahoo.com.br.

² Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié.

³ Enfermeiras e mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO: PROCESSO DE TRABALHO DAS
EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Flavia Pedro dos Anjos Santos¹

Adriana Alves Nery²

Juliana da Silva Oliveira³

Liane Oliveira Souza Gomes³

O processo de trabalho das Equipes de Saúde da Família (ESF) junto aos usuários com hipertensão arterial deve vislumbrar uma assistência integral que proporcione a superação de práticas de saúde dissociadas das subjetividades e das condições de vida dos usuários. O estudo tem como objetivo analisar o processo de trabalho das ESF na produção do cuidado aos usuários com hipertensão arterial. Pesquisa qualitativa, de abordagem dialética, tendo como cenário, oito Unidades de Saúde da Família do município de Jequié/BA e como informantes quatro formuladores da política, quinze profissionais de saúde e seis usuários. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 163/2009, os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada e analisados pelo método hermenêutico-dialético. Os resultados evidenciaram que a organização do processo de trabalho aos usuários com hipertensão ocorre por meio de consultas, visitas domiciliares e atividades educativas, com traços do modelo médico-hegemônico. Também foi identificada a atuação do trabalho em equipe, principalmente os profissionais enfermeiro e agentes comunitários de saúde, por utilizarem o acolhimento e o estabelecimento de vínculo na perspectiva do cuidado integral; contudo, foi evidenciado que alguns profissionais atuam com uma visão biologicista, com ênfase no uso do medicamento. Nesse sentido, as ESF devem buscar uma atuação que ultrapasse os aspectos biológicos e prescritivos no cuidado aos usuários com hipertensão, incorporando ao seu fazer saúde aspectos relacionados às condições de vida e as subjetividades inerentes aos usuários.

¹Mestre em Enfermagem e Saúde. Professora Auxiliar do Departamento de Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié. E-mail: flavia_pedro@yahoo.com.br.

² Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié.

³ Enfermeiras e mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS RESULTANTES DA VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA DURANTE A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO DE
LITERATURA.**

Livia Lessa de Oliveira¹
Camila Barros Andrade³
Celso Ramires Fernandes Neto¹
Jeorgia Pereira Aquino²
Mariana Ferreira de Souza Lima¹
Rainna Fontes Gonçalves Costa¹

A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública, intensificado no momento em que a mulher encontra-se gestante, onde diversas mudanças físicas e psicológicas a tornam mais sensível ou fragilizada. Por passar por estas modificações fisiológicas, as consequências da violência se tornam mais agravantes, visto que as consequências afetarão o binômio mãe-filho. O objetivo deste estudo foi esclarecer e enumerar quais as complicações pré-natais possíveis de ocorrência após a violência física sofrida pelas gestantes. Trata-se de uma revisão de literatura de livros da biblioteca da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e de artigos da base de Bireme e Scielo, totalizando 18 artigos científicos. Dado o levantamento bibliográfico, percebeu-se que a população de mulheres que mais sofriam com a violência doméstica era de baixo nível socioeconômico, raça negra e jovem. A violência pode ser do tipo física, psicológica ou sexual, sendo que a violência física é a que mais ocorre em mulheres que já haviam sofrido de violência de seus parceiros. Percebeu-se além da violência em si, que os danos resultantes foram: abortos e natimortalidade, baixo peso ao nascimento do bebê, trabalho de parto prematuro, perdas fetais, infecções vaginais, uterinas e abdominais, traumas abdominais, rupturas da membrana uterina e morte materna. Existe uma alta necessidade de reorganização das práticas de assistência à mulher gestante, tanto no âmbito da saúde quanto na assessoria jurídica, na forma de se capacitar profissionais para o controle e prevenção da violência.

¹Graduanda (o) em fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

²Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Especializanda em Neuropedagogia Clínica e Psicanálise e Psicanalista Clínico e didata.

³Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**ALTERAÇÕES DO ENVELHECIMENTO E PRÁTICA DA
ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Jeorgia Pereira Aquino¹
Lívia Lessa de Oliveira²

O envelhecimento é um processo que envolve alterações neurobiológicas estruturais, funcionais e químicas, como também incidem fatores ambientais e socioculturais como qualidade de vida e sedentarismo. Segundo dados do IBGE (2002), no Brasil, somavam 13.865 em 1991, e já em 2000 chegou a 24.576 pessoas, ou seja, um aumento de 77%. O objetivo deste estudo foi promover um levantamento bibliográfico acerca do envelhecimento populacional considerando os processos patológicos ligados a senescência e os benefícios trazidos pela atividade física. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir das bases de dados do Scielo, no qual foram acessados cerca de 25 artigos e trabalhos sobre o tema. Segundo os levantamentos realizados atribui ao envelhecimento, processos degenerativos determinando com o passar do tempo as alterações físicas. Com o avançar da idade existem alterações na produção de hormônios, causando papel importante na fisiopatologia da senescência. Além disso, com o envelhecimento, ocorre a diminuição da função sexual, tornando-se menos intensa e frequente. Eventos coronarianos e a insuficiência cardíaca congestiva são causas comuns de hospitalização, morbidade e mortalidade. A fisioterapia com idosos volta-se para a reabilitação do equilíbrio, prevenção de quedas, prática de atividades físicas regulares e orientações para execução de atividades cotidianas. Benefícios psicológicos são relacionados à prática de atividade física. Há necessidade de estimular os idosos a se manterem ativos, pois os benefícios da atividade física contribuem para um estilo de vida independente e saudável, melhorando a capacidade funcional e a qualidade de vida.

¹Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Especializanda em Neuropedagogia Clínica e Psicanálise e Psicanalista Clínico e didata.

²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA EM IDOSOS NO KM3, JEQUIÉ-BA –
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Weskley Ramos Nascimento ¹
Farley Pablo Teixeira Martins ²
Cezar Augusto Casotti³

A violência é ação ou efeito de violentar, de empregar força física (contra alguém ou algo) ou intimidação moral contra (alguém); ato violento, crueldade, força. Porém, especialistas afirmam que o conceito é muito mais amplo e ambíguo. Assim a violência contra os idosos deve ser analisada no contexto das grandes mudanças familiares. Observa-se que o grupo da faixa etária supracitada é vítima dos mais diversos tipos de violência que vão desde a violência psicológica até a agressão física. O objetivo deste estudo foi identificar a violência psicológica em idosos, através de visitação domiciliar. Trata-se de um relato de experiência, observado pelos bolsistas de fisioterapia e odontologia do Programa de Educação do Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE), localizado na USF Isa Cléria Borges, do Bairro Km 03, Jequié-BA no período 29/10/10 à 29/07/11. As visitas domiciliares tratavam-se de um trabalho continuado de educação e saúde realizado pelos bolsistas. Observou-se alto índice de maus tratos psicológicos às idosas, sendo as agressões verbais os mais identificados pelos bolsistas. Vale salientar a elevada incidência dos abusos financeiros realizado pelos familiares, doravante da aposentadoria recebida pelos idosos, que por sua vez, é resultante das altas taxas de desemprego, da precariedade das condições de trabalho e, principalmente, do persistente quadro de pobreza e exclusão social percebido nos familiares dos idosos. A violência psicológica é um fato no KM 03 e oriunda do abuso financeiro realizados pelos familiares que veem alguns dos idosos como única fonte de renda.

¹Acadêmico de Fisioterapia da UESB. Bolsista do PET-Saúde Jequié-BA. E-mail: weskley_nascimento@hotmail.com

²Acadêmico de Odontologia da UESB. Bolsista do PET-Saúde Jequié-BA.

³Professor adjunto do curso de Odontologia da UESB, doutor em saúde coletiva. Coordenador do Pet- saúde, Jequié.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E MORTALIDADE POR CAUSAS
EXTERNAS NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE AS DESIGUALDADES
DE GÊNERO**

Luana Araújo dos Reis¹
Andiara Rodrigues Barros²
Cristiane dos Santos Silva³
Milca Ramaiane da Silva Carvalho⁴

A situação da violência contra a mulher revela uma realidade assustadora em nível mundial e nacional. Em 2002, segundo a Organização Mundial de Saúde, quase metade das mulheres vítimas de homicídio foram mortas por companheiros e ex-companheiros; no mundo todo, aproximadamente 7% destas mortes ocorreram entre mulheres jovens com idade entre 15 a 44 anos. Assim, esta pesquisa tem por objetivo analisar a violência contra mulher e mortalidade por causas externas através da tendência temporal, no período de 1996 a 2009, com enfoque nas desigualdades de gênero. Trata-se de um ensaio bibliográfico, realizado por meio da análise dos dados do Dossiê Mulher 2010. Os dados analisados apontam que homens e mulheres morrem violentamente, porém de formas diferenciadas. A frequência elevada de mortes violentas encontradas, com destaque para os homicídios, evidencia a violência mais direcionada aos homens, todavia, as mulheres têm aparecido nas estatísticas como uma crescente e isso se relaciona principalmente as mudanças sociais e de comportamento das mulheres, que vêm penetrando espaços antes exclusivos dos homens. Conclui-se que a problemática abordada precisa de dados que identifiquem de que maneira as desigualdades de gênero influenciam ou determinam a mortalidade de mulheres por causas violentas, ainda que os dados trazidos e a breve análise contida produzam certo grau de entendimento desta problemática. Isso implica diretamente na adoção de medidas de prevenção e controle que impactem de maneira a minimizar as situações de violência e morte, às quais são diariamente submetidas às mulheres em seus diversos contextos sociais e de vida.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Cuidar em Enfermagem - GECEN. Bolsista CAPES. E-mail: luareis1@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA;

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA;

⁴ Enfermeira Intensiva. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA. Bolsista CAPES.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**RESPONSABILIDADE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE DIANTE DE
CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Kalita Nunes de Oliveira¹

Sérgio Donha Yarid²

João Pedro Pedrosa Cruz³

Ismar Eduardo Martins Filho⁴

Lília Paula de Souza Santos⁵

A violência intrafamiliar é toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família, constituindo um problema social de grande dimensão que afeta toda a sociedade, atingindo, de forma continuada, especialmente mulheres, crianças, adolescentes e idosos. A notificação da violência doméstica por parte dos profissionais de saúde contribui significativamente para o dimensionamento epidemiológico do problema, permitindo assim o desenvolvimento de programas e ações específicas que visam à redução de tais casos. O presente estudo tem por objetivo verificar qual a responsabilidade legal do profissional de saúde diante da violência doméstica. A abordagem metodológica feita neste trabalho se constituiu na realização de pesquisa na legislação brasileira, sendo analisadas as sanções presentes na Lei das Contravenções Penais, no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Estatuto do Idoso e na Lei 10.778/2003, que trata da notificação compulsória de violência contra a mulher. Da consulta à legislação específica é possível concluir que a notificação dos casos de violência doméstica é um dever do profissional de saúde, sendo o mesmo passível de responder pela omissão, quando deixar de fazer a notificação de uma situação da qual tenha conhecimento.

¹Discente do Curso de Odontologia da UESB – email: kalita19oliveira@hotmail.com

²Professor do Curso de Odontologia da UESB.

³Professor do Curso de Odontologia da UESB. Perito Odonto-Legal - CRPT Jequié – BA

⁴Professor do Curso de Odontologia da UESB.

⁵Discente do Curso de Odontologia da UESB.



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM PROBLEMA QUE COMEÇA
NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

Roberto dos Santos Lacerda¹
Edna Maria de Araújo²
Alessandra Santos Sales³
Marko Aurélio Santos e Silva⁴
Magna Santos Andrade⁵

A violência contra meninas na infância e adolescência é um fenômeno complexo, visto que, o reconhecimento de sua ocorrência envolve análise de valores e práticas culturais e em muitos casos os agressores são pessoas responsáveis pela proteção dessas meninas. Este trabalho tem como objetivo descrever o perfil da violência física cometida contra meninas (crianças e adolescentes de 0 a 19 anos) no município de Feira de Santana-BA entre 2006 e 2008. Trata-se de um estudo transversal, com análise de variáveis relativas à vítima e agressor. Do total de 1693 mulheres vítimas de agressão física, 18% tinham de 0 a 19 anos. Dentre os casos de violência contra meninas, 16% tinham até 12 anos de idade e 84,1% adolescentes 12 a 18 anos. 82% foram identificadas como pardas. Quanto ao tipo de agressão, 76% das vítimas sofreram espancamento, 4% tentativa de homicídio, 8% violência sexual. Em relação ao agressor, 75% das vítimas possuíam relação anterior com o agressor, tendo sido agredidas por pessoas conhecidas (pai, namorado, amigo, colegas, vizinhos). Pode-se concluir que a violência contra meninas acomete principalmente as adolescentes, sendo o espancamento o principal tipo de agressão cometido, principalmente, por indivíduos que tinham algum tipo de relação anterior com a vítima (vínculos afetivos e sociais) e que a violência contra mulheres é um problema cultural que tem início na infância e adolescência e precisa ser enfrentado por toda a sociedade diante das negativas repercussões físicas, psíquicas e sociais no presente e no futuro dessas vítimas.

¹ Mestre em Saúde Coletiva- NUDES (UEFS)

² Doutora em Saúde Pública- NUDES (UEFS)

³ Especialista em Saúde Pública- NUDES (UEFS) e-mail: sam_enf@hotmail.com.

⁴ Estudante de Enfermagem da Faculdade Anísio Teixeira- NUDES (UEFS)

⁵ Mestre em Saúde Coletiva - Faculdade Anísio Teixeira



**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**VIOLÊNCIA CONTRA MULHER PRATICADA POR PARCEIRO
ÍNTIMO EM FEIRA DE SANTANA (BA)**

Roberto dos Santos Lacerda¹
Edna Maria de Araújo²
Marko Aurélio Santos e Silva³
Magna Santos Andrade⁴

Os altos índices de violência contra a mulher praticada por parceiro íntimo, tem motivado o aumento de pesquisas e ações específicas de prevenção e enfrentamento desse problema. O objetivo deste estudo foi analisar o vínculo com o agressor e o perfil das mulheres vítimas de violência física em Feira de Santana (BA) de 2006 a 2008. Estudo transversal com dados provenientes dos laudos periciais emitidos pelo Departamento de Polícia Técnica (DPT) de Feira de Santana. Utilizou-se o software SPSS versão 15 para tratamento estatístico, onde foram analisadas as variáveis: faixa etária da vítima, raça/cor da vítima, relação da vítima com o agressor, motivo da agressão. No período estudado, foram registrados 1693 casos de agressão física contra mulheres, sendo que 37% dessas vítimas tinham entre 20 e 29 anos; 98 % das vítimas eram negras (11% pretas, e 87% pardas). Quanto aos agressores, 68% possuíam relação íntima atual (maridos, companheiros) e 16% relações passadas. A principal forma de agressão foi o espancamento, 72,2% dos casos. Os principais motivos para agressão foram: os ciúmes 31,2% e conflitos familiares 30,8%. A maioria das mulheres são agredidas pelos homens com quem convivem e possuem vínculo afetivo, os quais utilizam a força física como mecanismo de resolução de conflitos e expressão do poder. Faz-se necessário o desenvolvimento de programas de apoio às vítimas, e de ações, não apenas punitivas, mas também educativas para os agressores, que visem o combate a todas as formas e expressões de violência contra a mulher.

¹ Mestre em Saúde Coletiva- NUDES (UEFS)

² Doutora em Saúde Pública- NUDES (UEFS)

³ Estudante de Enfermagem - Faculdade Anísio Teixeira- NUDES (UEFS) e-mail: markolabs@gmail.com

⁴ Mestre em Saúde Coletiva - Faculdade Anísio Teixeira



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**AVALIAÇÃO TEMPORAL DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE
MOTOCICLETAS EM JEQUIÉ**

Joseanne Barbosa Costa¹
Jefferson Paixão Cardoso²
Camila Rego Amorim³
Alba Benemerita Alves Vilela⁴
Loiamara Barreto Santos⁵

Os acidentes de trânsito constituem importante causa de mortalidade no Brasil. Com o aumento de condutores que utilizam a moto como veículo de trabalho em Jequié torna importante a investigação dos acidentes. O objetivo deste estudo foi avaliar o crescimento da frota de motocicletas e acidentes de trânsito em Jequié. Estudo ecológico, de agregados de séries temporais. Foi utilizada a base de dados do DATASUS para as estatísticas de mortalidade e Departamento de Nacional de Trânsito (DENATRAN) para o levantamento anual da frota entre os anos de 2003 a 2011. O número de óbitos coletados no grupo de causas externa “Acidentes de trânsito” foi tomado como “proxy” para óbitos. O número de motocicletas e motonetas foram agrupados na categoria “motocicletas” tomando como critério para o veículo de duas rodas dirigido por um condutor. Calculou-se taxas de mortalidade a partir do número de óbitos (população do município sobre projeções intercensitárias e censo de 2010 disponibilizados pelo IBGE). Observou-se o aumento linear da frota ($y=1747*x + 2602$; $R^2=0,946$) de motociclistas entre os anos estudados. No ano de 2010 o número de veículos duplicou (210,6%) em relação a 2003. As taxas de mortalidade por acidentes de trânsito acompanharam esse crescimento variando de 2,97/10.000 em 2003 a 4,38/10.000, em valores brutos observou-se também razoável aumento linear ($y=2,07*x + 40,85$; $R^2=0,178$). Os acidentes de trânsito acompanharam o crescimento da frota de veículos do tipo motocicletas. Isto indica a necessidade de políticas de educação, regulação e acompanhamento do trânsito no município.

¹ Acadêmica do VII Semestre de Enfermagem. Núcleo de Estudos em Saúde da População (NESP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Jequié). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: josynhbc@hotmail.com.

² Docente. Núcleo de Estudos em Saúde da População (NESP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Jequié).

³ Docente. Núcleo de Estudos em Saúde da População (NESP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Jequié).

⁴ Docente. Núcleo de Estudos em Saúde da População (NESP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Jequié).

⁵ Acadêmica do VI Semestre de Fisioterapia. Núcleo de Estudos em Saúde da População (NESP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Jequié).



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**VIOLÊNCIA FÍSICA E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE
IDOSOS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE DO
BRASIL**

Jéssica Meira Mendes¹
Saulo Vasconcelos Rocha²
Loiamara Barreto Santos¹
Tânia Maria Araújo³
Maura Maria Guimarães de Almeida³

A violência física pode ser um importante fator de exposição ao acometimento de transtornos mentais comuns (TMC). Este estudo tem como objetivo analisar a associação entre a ocorrência de violência física e a prevalência de TMC entre idosos. Estudo de corte transversal com 562 indivíduos residentes em Feira de Santana-BA, sendo 69,6% do sexo feminino e 30,4% do sexo masculino, com média de idade de $68,93 \pm 7,05$ anos. Para a coleta de dados utilizou-se formulário contendo informações sociodemográficas, violência física e triagem para Transtornos Mentais Comuns (TMC) utilizando o *Self Reporting Questionnaire*. Na análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva e medidas de associação para variáveis categóricas por meio do teste Qui-Quadrado. Os protocolos de pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (Parecer nº 042/06). Entre os entrevistados, 98,0% relatam não ter sofrido nenhum tipo de agressão física, e apenas 2,0% referem terem sido violentados fisicamente. A prevalência global de TMC foi de 31,7 %. Entre os indivíduos que relataram já ter sofrido violência física, 90,9% apresentam TMC. Foi encontrada associação estatisticamente significativa entre a ocorrência de violência física e TMC (RP= 7,66; IC95% = 1,18-49,67; p=0.001). A elevada prevalência de TMC entre os idosos que referiram já terem sido violentados fisicamente retrata a forte associação existente entre esses dois fatores. Estudos sugerem que a negligência intrafamiliar e os maus-tratos a idosos estão relacionados com estresse, dependência e isolamento.

¹Discente do curso de Fisioterapia- Núcleo de Estudos em Saúde da População-Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Contato: jel_bdo_jj@hotmail.com

²Professor Assistente Departamento de Saúde- Núcleo de Estudos em Saúde da População-Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia;

³Professor Titular- Departamento de Saúde-Núcleo de Epidemiologia-Universidade Estadual de Feira de Santana.



**ANAIIS DO II ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**GÊNERO E VIOLÊNCIA ENTRE IDOSOS RESIDENTES EM UM
MUNICÍPIO DO NORDESTE DO BRASIL**

Jéssica Meira Mendes¹

Saulo Vasconcelos Rocha²

Wisla Keile Medeiros Rodrigues¹

Lélia Renata das Virgens Carneiro³

Tânia Maria Araújo³

Maura Maria Guimarães de Almeida³.

A agressão contra os mais velhos se expressa nas diversas formas de relações, entre classes sociais, gêneros, raças e grupos etários nas várias esferas de poder político, institucional e familiar. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre o gênero e a violência entre idosos. Estudo de corte transversal com 562 indivíduos residentes no município de Feira de Santana-BA, sendo 69,6% do sexo feminino e 30,4% do sexo masculino, com média de idade de $68,93 \pm 7,05$ anos. Para a coleta de dados utilizou-se formulário contendo informações sociodemográficas e violência. Na análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva e medidas de associação para variáveis categóricas. Os protocolos de pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (Parecer nº 042/06). Dos 562 indivíduos entrevistados 88,8% referem não ter sofrido agressão física ou emocional (psicológica) nos últimos 24 meses, enquanto que 11,2% referem já terem sofrido algum tipo de violência. Dentre os indivíduos agredidos 74,6% são do sexo feminino e 25,4% do sexo masculino. A probabilidade da ocorrência de violência contra os idosos é maior entre as mulheres, mas a associação não é estatisticamente significativa ($p > 0.05$). Foi evidenciado um percentual elevado de mulheres entre os indivíduos que relatam ter sofrido agressão (74,6%). Contudo, não foi evidenciada associação entre esses dois fatores. Sugere-se a realização de outros estudos no intuito de esclarecer melhor essa associação.

¹Discente do curso de Fisioterapia- Núcleo de Estudos em Saúde da População-Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Contato: jel_bdo_jj@hotmail.com

²Professor assistente do Departamento de Saúde- Núcleo de Estudos em Saúde da População- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

³Professor Titular- Departamento de Saúde- Núcleo de Epidemiologia- Universidade Estadual de Feira de Santana.

